

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS

BNDES FGI
CNPJ nº 10.993.128.0001-57

Relatório da Administração
do Exercício de 2014

PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL

Fundo Garantidor para Investimentos

BNDES FGI

CNPJ nº 10.993.128.0001-57

Relatório da Administração do Exercício de 2014

PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES

PRESIDENTE

Luciano Coutinho

VICE-PRESIDENTE

Wagner Bittencourt de Oliveira

DIRETORES

Roberto Zurli Machado

Sergio Foldes Guimarães (interino)

Maurício Borges Lemos

Julio César Maciel Ramundo

Fernando Marques dos Santos

João Carlos Ferraz

ÁREA DE CRÉDITO

Departamento de Política e Gestão de Instrumentos de Garantia – DEPOG

SUPERINTENDENTE

Cláudia Pimentel Trindade Prates

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Ruy Siqueira Gomes

GERENTE

Ciro Magalhães de Melo Jorge

SUMÁRIO

ABREVIACÕES E SIGLAS 5

APRESENTAÇÃO 8

1. INTRODUÇÃO 9

2. AÇÕES DO ADMINISTRADOR 9

- 2.1 Medidas de Gestão e Fomento ao Negócio de Garantias 9
- 2.2 Normatização 11
- 2.3 Convocações de Assembleia de Cotistas 11

3. ESTRUTURA PATRIMONIAL E ADESÃO DE NOVOS COTISTAS 12

- 3.1 Posições Patrimoniais 12
- 3.2 Estrutura de Capital 13
- 3.3 Valor Patrimonial e Rentabilidade da Cota 14

4. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 14

- 4.1 Introdução 14
- 4.2 Ativos de Renda Fixa na Carteira do BNDES FGI 15
 - 4.2.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas 15
 - 4.2.2 Análise do Segmento em 2014 16
 - 4.2.3 Perspectivas para 2015 17
- 4.3 Ativos de Renda Variável na Carteira do BNDES FGI 17
 - 4.3.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas 17
 - 4.3.2 Análise do Segmento em 2014 18
 - 4.3.3 Perspectivas para 2015 20

5. OPERAÇÕES COM GARANTIA DO BNDES FGI EM 2014 21

- 5.1 Introdução 21
- 5.2 Perfil Detalhado do Fluxo de Operações 23
 - 5.2.1 Classificação de Risco 23
 - 5.2.2 Porte da Beneficiária 23
 - 5.2.3 Agente Financeiro 24
 - 5.2.4 Percentual Garantido da Operação 25
 - 5.2.5 Programa/Linha 26
 - 5.2.6 Prazo 27
 - 5.2.7 Finalidade 27
 - 5.2.8 Região 28
- 5.3 Limites Operacionais 28
 - 5.3.1 Limite de Alavancagem Global do Fundo 28
 - 5.3.2 Limite para Beneficiárias 28
 - 5.3.3 Limites para Agentes Financeiros 29
- 5.4 Perspectivas para a Concessão de Garantias em 2015 29

6. RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS DO BNDES FGI 30

- 6.1 Receitas Operacionais 30

6.1.1	Receitas da Operação de Concessão de Garantias	30
6.1.2	Receitas Financeiras e da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários	30
6.2	Despesas Operacionais	31
6.2.1	Despesas com Fornecedores	31
6.2.2	Despesas com Tributos	32
6.2.3	Despesas com Contingências	32
6.2.4	Despesas com a Remuneração do Administrador	32
7.	DEMANDAS JUDICIAIS	33
8.	ADIANTAMENTOS DE HONRA E HONRAS DEFINITIVAS	34
9.	RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS	35
10.	EVENTOS SUBSEQUENTES	35
11.	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	37
12.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS DO BNDES FGI	39
	ANEXO	62

ABREVIações E SIGLAS

AGE – Assembleia Geral Extraordinária

AGO – Assembleia Geral Ordinária

Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais

Bacen – Banco Central do Brasil

Banrisul – Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Bansicredi – Banco Cooperativo Sicredi

BB DTVM – BB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

BNB – Banco do Nordeste do Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

CDS – Credit Default Swap

CEF – Caixa Econômica Federal

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

Cofins – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DI – Depósito Interfinanceiro

ECG – Encargo por Concessão de Garantia

GNL – Gás natural liquefeito

ICI – Índice de Cobertura de Inadimplência

IRF-M – Índice de Renda Fixa de Mercado

ISS – Imposto sobre Serviços

JCP – Juros sobre Capital Próprio

LFT – Letra Financeira do Tesouro

LTN – Letra do Tesouro Nacional

MPE – Micro e pequenas empresas

MPME – Micro, pequenas e médias empresas (conforme critério do Regulamento do BNDES FGI)

NTN-F – Nota do Tesouro Nacional, série F

PIB – Produto Interno Bruto

PIS-Pasep – Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PL – Patrimônio Líquido

REGAR – Red Iberoamericana de Garantías

SFN – Sistema Financeiro Nacional

STF – Supremo Tribunal Federal

Taxa Selic – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

FIGURA, GRÁFICOS E TABELAS

FIGURA 1 – MAPA GEORREFERENCIADO DA CARTEIRA DE OPERAÇÕES DO BNDES FGI POR MUNICÍPIO BRASILEIRO 22

GRÁFICO 1 – VALOR FINANCIADO, GARANTIDO E QUANTIDADE DE OPERAÇÕES CONTRATADAS COM APOIO DO BNDES FGI (EVOLUÇÃO MENSAL DA CARTEIRA EM 2014) 21

GRÁFICO 2 – BENEFICIÁRIAS QUE OBTIVERAM CRÉDITO DO BNDES PELA 1ª VEZ (%) EM 2013 E 2014 22

GRÁFICO 3 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO 23

GRÁFICO 4 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR PORTE DA BENEFICIÁRIA 24

GRÁFICO 5 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR AGENTE FINANCEIRO 25

GRÁFICO 6 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR PERCENTUAL GARANTIDO 25

GRÁFICO 7 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR PROGRAMA/LINHA 26

GRÁFICO 8 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR PRAZO 27

GRÁFICO 9 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR FINALIDADE 27

GRÁFICO 10 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR REGIÃO 28

GRÁFICO 11 – ADIANTAMENTOS DE HONRAS LIQUIDADOS EM 2013 E 2014 34

GRÁFICO 12 – RECUPERAÇÕES DE CRÉDITOS EM 2013 E 2014 35

TABELA 1 – CIRCULARES SOBRE O BNDES FGI DIVULGADAS EM 2014 11

TABELA 2 – VALOR PATRIMONIAL E RENTABILIDADE DA COTA 14

TABELA 3 – OPERAÇÕES EFETUADAS NA CARTEIRA DE RENDA FIXA 15

TABELA 4 – COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA FIXA 16

TABELA 5 – OPERAÇÕES EFETUADAS NA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL 17

TABELA 6 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014) 18

TABELA 7 – RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (VARIAÇÃO % EM 2014) **18**

TABELA 8 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL POR SETOR (FECHAMENTOS DE 2013 E 2014) **19**

TABELA 9 – OPERAÇÕES POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO **23**

TABELA 10 – OPERAÇÕES POR PORTE DA BENEFICIÁRIA **23**

TABELA 11 – OPERAÇÕES POR AGENTE FINANCEIRO **24**

TABELA 12 – OPERAÇÕES POR PERCENTUAL GARANTIDO **25**

TABELA 13 – OPERAÇÕES POR PROGRAMA/LINHA **26**

TABELA 14 – OPERAÇÕES POR PRAZO **27**

TABELA 15 – OPERAÇÕES POR FINALIDADE **27**

TABELA 16 – OPERAÇÕES POR REGIÃO **28**

TABELA 17 – RECEITA MENSAL COM ECG EM 2013 E 2014 **30**

TABELA 18 – DESPESAS OPERACIONAIS DE *OVERHEAD* EM RELAÇÃO AO PL MÉDIO SEMESTRAL **31**

TABELA 19 – REMUNERAÇÃO MENSAL DO ADMINISTRADOR PELA ADMINISTRAÇÃO DO BNDES FGI EM 2014 (EM R\$ MIL) **33**

APRESENTAÇÃO

Senhores Cotistas,

Em junho de 2014, o Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) completou cinco anos de uma história marcada por muito empenho e aprendizado. O instrumento evoluiu e torna-se cada vez mais confiável e eficaz.

Evidencia-se o reconhecimento desse progresso no crescente interesse dos agentes financeiros em operar com o Fundo. Em 2014, três novos parceiros concluíram sua habilitação, totalizando 23 ao fim do exercício. A conquista da confiança e do respeito de cada agente financeiro pelo trabalho que realizamos nos realimenta na construção de um produto cada vez melhor. Somos hoje o fundo garantidor em operação no Brasil com o maior número de agentes financeiros contraindo garantias. São bancos privados e públicos, comerciais e de desenvolvimento que contam com esse importante apoio para ampliar o acesso ao crédito e fomentar o investimento no país.

O contato com a ampla gama de agentes financeiros que já trabalham com o Fundo permitiu o mapeamento das necessidades do mercado, identificando pontos-chave em que a presença de garantia complementar poderia estimular mais investimentos. Com esse intuito, lançamos novas modalidades de garantia para o público-alvo do BNDES FGI. Em 2014, criamos e divulgamos um regulamento específico para apoio a micro, pequenas e médias empresas na aquisição de bens de capital e desenvolvemos a plataforma que permitirá ao Fundo garantir, a partir de 2015, financiamentos com recursos originados por fontes distintas do BNDES.

No fim do ano, o BNDES FGI contabilizava mais de 26 mil operações apoiadas, representando R\$ 4,7 bilhões em financiamentos garantidos. Os detalhes sobre o desempenho operacional do Fundo e as iniciativas tomadas pelo Administrador no decorrer do exercício de 2014 estão descritos neste relatório, que consolida, juntamente com as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, a Prestação de Contas Anual.

Renovamos nosso compromisso com vocês, nossos cotistas, e agradecemos pela confiança e pelo apoio contínuos. Por fim, convidamos todos à leitura.

LUCIANO COUTINHO
PRESIDENTE DO BNDES

1.

INTRODUÇÃO

O Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) foi criado em 2009 no Brasil com a finalidade de colaborar para a ampliação do acesso ao crédito para micro, pequenas e médias empresas (MPME), microempreendedores individuais e autônomos transportadores de carga. Para tanto, o Fundo complementa garantias, assumindo parte do risco de crédito em operações de financiamento.

Inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o número 10.993.128/0001-57, o BNDES FGI tem natureza privada, patrimônio segregado e recursos próprios. Desde 2010, quando outorgou sua primeira garantia, o BNDES FGI já apoiou mais de 26 mil operações, representando R\$ 4,7 bilhões em financiamentos a mais de 20 mil beneficiárias distintas.

Este relatório apresenta a Prestação de Contas Anual da Administração do BNDES FGI referente ao exercício de 2014. Além desta Introdução, contém mais 11 seções e um anexo. A seção seguinte descreve as ações do Administrador e a Seção 3 apresenta a estrutura patrimonial do Fundo. A Seção 4 analisa as carteiras de renda fixa e de renda variável. A Seção 5 detalha as operações contratadas com a garantia do BNDES FGI. A Seção 6 descreve as receitas e despesas do Fundo ao longo do ano. A Seção 7 relata o andamento da ação judicial na qual é contestado o recolhimento de Imposto sobre Serviços (ISS) pelo BNDES FGI. A Seção 8 exibe os dados sobre pagamentos de adiantamento de honra e os casos de honras definitivas. A Seção 9 relata os dados sobre recuperação de crédito em operações honradas. A Seção 10 informa os eventos subsequentes relevantes ocorridos entre a data-base do presente relatório e a data de fechamento de sua edição. A Seção 11 apresenta o Parecer dos Auditores Independentes e a Seção 12 traz as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas do BNDES FGI. Por fim, apresenta-se um anexo, contendo a lista de produtos, linhas e programas do BNDES passíveis de outorga de garantia vigente à data de conclusão da edição do Relatório.

2.

AÇÕES DO ADMINISTRADOR

2.1 MEDIDAS DE GESTÃO E FOMENTO AO NEGÓCIO DE GARANTIAS

Aprimoramentos

No exercício de 2014, aprimoraram-se os Regulamentos do BNDES FGI no que concerne ao regimento sobre recuperação de crédito. Com as alterações, o agente financeiro fica autorizado,

em caso de não pagamento pela beneficiária de parcela exigível, a celebrar um acordo extrajudicial com promessa de pagamento ou a renegociação de dívida com a beneficiária, mesmo antes da Solicitação de Honra ao BNDES FGI, desde que atendidas as condições previstas nos regulamentos do BNDES FGI.

Adicionalmente, estabeleceu-se uma regra para rateio e apropriação de valores recuperados em uma execução de créditos composta por operações com e sem a garantia do BNDES FGI. Os valores recuperados deverão ser apropriados conforme a vinculação dos recursos provenientes de suas garantias às respectivas dívidas, sendo o restante dividido de forma proporcional ao valor das respectivas dívidas vencidas e exigíveis de cada operação de crédito.

Término da Implantação de Modelo de Outorga de Garantia Indireta

Em 2014, foi divulgado o Regulamento de Outorga de Garantia Indireta, referente à modalidade de garantia para a linha de Financiamento ao Fabricante para a Comercialização no âmbito do produto BNDES Finame.

Foram divulgadas também as normas para habilitação de agentes financeiros e fabricantes nessa modalidade. Ao longo do ano, foram aprovadas as habilitações da Indústrias Romi como fabricante e do Banco Santander e da Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro como agentes financeiros aptos a operar com a garantia indireta.

Modelagem e Implantação da Modalidade de Garantia FGI Crédito Livre

O Administrador do BNDES FGI avançou, durante o exercício de 2014, na modelagem e implantação de uma nova modalidade de garantia voltada a financiamentos originados com recursos de fontes distintas ao BNDES e à FINAME.

O modelo operacional e os parâmetros e critérios de elegibilidade à contratação foram elaborados pela equipe técnica do Administrador considerando também as sugestões dos agentes financeiros cotistas.

A proposta preliminar para o produto foi apresentada aos agentes financeiros nos dias 18 e 22 de julho de 2014, na sede do Administrador, no Rio de Janeiro. Compareceram ao evento diretores, gerentes e analistas representantes da maioria dos cotistas do Fundo. Nessa ocasião, novas sugestões foram coletadas para análise e refinamento do modelo operacional a ser implementado.

O atendimento às demandas de desenvolvimento da garantia ao crédito livre foi priorizado perante a área de tecnologia da informação do Administrador, visando acelerar sua implantação. O encerramento da primeira fase do projeto, que envolve a conclusão do módulo de contratação da garantia, está prevista para o primeiro trimestre de 2015. Nessa ocasião, deverá ser divulgado o regulamento relativo à nova modalidade.

Registro da Marca FGI no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI

Em 4 de novembro de 2014, foi emitido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) o Certificado de Registro para a marca FGI, cujo pedido havia sido depositado pelo BNDES no referido órgão em 2011. O registro é válido por dez anos. Findo esse prazo, o Administrador poderá requerer sua renovação.

2.2 NORMATIZAÇÃO

A Tabela 1 lista as circulares emitidas pelo Administrador do Fundo ao longo do ano de 2014.

TABELA 1 – CIRCULARES SOBRE O BNDES FGI DIVULGADAS EM 2014

CIRCULAR	DATA DE EMISSÃO	ASSUNTO	DESCRIÇÃO
AC 01/2014	31.1.2014	Regulamento para Outorga de Garantia Direta	Comunica aos agentes financeiros o novo Regulamento de Operações para Outorga de Garantia Direta pelo BNDES FGI.
AC 02/2014	31.1.2014	Regulamento para Outorga de Garantia Indireta	Comunica a aprovação do Regulamento de Operações para Outorga de Garantia Indireta pelo BNDES FGI.
AC 03/2014	14.3.2014	Procedimentos operacionais	Comunica aos agentes financeiros as alterações nos procedimentos operacionais do BNDES FGI.
AC 04/2014	2.4.2014	Lista de Produtos, Linhas e Programas passíveis de cobertura do BNDES FGI	Atualiza a Lista de Produtos, Linhas e Programas Passíveis de Outorga de Garantia Direta e Indireta pelo BNDES FGI.
AC 05/2014	6.8.2014	Regulamento para Outorga de Garantia Direta	Comunica o novo Regulamento de Operações para Outorga de Garantia Direta pelo BNDES FGI.
AC 06/2014	5.9.2014	Regulamento para Outorga de Garantia Indireta	Comunica o novo Regulamento de Operações para Outorga de Garantia Indireta pelo BNDES FGI.
AC 07/2014	17.9.2014	Habilitação dos Agentes Financeiros – Garantia Direta e Indireta	Comunica os procedimentos para a habilitação dos agentes financeiros para a contratação de operações com garantia do BNDES FGI.
AC 08/2014	17.9.2014	Habilitação de Fabricantes – Garantia Indireta	Comunica os procedimentos para a habilitação de fabricantes para a contratação de operações com garantia indireta do BNDES FGI.
AC 09/2014	10.12.2014	Tabela do Fator K	Comunica a alteração do Fator K, para cálculo do ECG em operações a serem realizadas com garantia do BNDES FGI.
AC 10/2014	23.12.2014	Estatuto do BNDES FGI	Comunica aos agentes financeiros alterações no Estatuto do BNDES FGI.

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

2.3 CONVOCAÇÕES DE ASSEMBLEIA DE COTISTAS

Em 2014, foram realizadas duas Assembleias Gerais de Cotistas do BNDES FGI, ambas por convocação do Administrador, sendo uma Ordinária (AGO) e uma Extraordinária (AGE).

A AGO foi realizada em 27 de junho de 2014, deliberando sobre a prestação anual de contas do Administrador do BNDES FGI, composta pelas Demonstrações Contábeis e Financeiras do

Fundo e o Relatório da Administração, relativos ao ano de 2013. Ambos os documentos foram aprovados, sem ressalvas, por todos os cotistas presentes.

AAGE, realizada em 19 de dezembro de 2014, aprovou a alteração dos artigos 20, 24 e 40 do Estatuto do BNDES FGI e a alteração das diretrizes de classificação de risco de crédito que haviam sido fixadas na AGE de 28 de agosto de 2009, com base no artigo 11, inciso IV, do Estatuto do Fundo.

3. **ESTRUTURA PATRIMONIAL E ADEÇÃO DE** **NOVOS COTISTAS**

3.1 POSIÇÕES PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2014, o Patrimônio Líquido (PL) do BNDES FGI era de R\$ 663,2 milhões. O Fundo possuía 25 cotistas, sendo dois cotistas institucionais detentores de cotas “Classe A” (a União Federal e o BNDES) e 23 agentes financeiros detentores de cotas “Classe B”. Naquela data, a relação de agentes financeiros habilitados era a seguinte:

- AgeRio – Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro;
- Badesul;
- Banco Bradesco;
- Banco do Brasil;
- Banco CNH Capital;
- Banco Cooperativo Sicredi (Bansicredi);
- Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG);
- Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul);
- Banco do Nordeste do Brasil (BNB);
- Banco Fidis;
- Banco J. Safra;
- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE);
- Banco Ribeirão Preto;
- Banco Rodobens;

- Banco Santander;
- Banco Volvo Brasil;
- Caixa Econômica Federal;
- Desenvolve SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo;
- Fomento Paraná – Agência de Fomento do Paraná;
- Goiás Fomento – Agência de Fomento de Goiás;
- Itaú Unibanco;
- MT Fomento – Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso;
- Scania Banco.

Fomento Paraná, Goiás Fomento e MT Fomento foram agentes financeiros que se habilitaram no BNDES FGI em 2014. Além das integralizações iniciais desses novos agentes, outros seis cotistas efetuaram um total de sete integralizações adicionais a fim de ampliar seus limites para contratar garantias do Fundo.¹

Também contribuíram para aumentar o PL do Fundo em 2014: (i) o recebimento de ECG referente às operações contratadas; (ii) a valorização dos ativos de renda fixa; (iii) o recebimento de dividendos e juros sobre o capital próprio da carteira de ações; e (iv) a receita com a alienação de ações da Companhia Energética do Ceará (Coelce), detalhada na Seção 4.3.1.

Por outro lado, o PL do BNDES FGI foi reduzido por um resgate de cotas realizado pela União Federal em 4 de junho de 2014 no valor de R\$ 150 milhões, conforme comunicado pelo Administrador na Assembleia de Cotistas ocorrida em 27 de junho de 2014 e registrado em ata. Outros fatores que impactaram negativamente o PL no ano foram as despesas operacionais e a variação no valor de mercado da carteira de renda variável.

As receitas e despesas do BNDES FGI em 2014 estão detalhadas na Seção 6 deste relatório.

3.2 ESTRUTURA DE CAPITAL

No encerramento de 2014, a estrutura de capital do BNDES FGI era composta pela participação da União Federal como cotista majoritária, com 80,9% de suas cotas, seguida pelo BNDES, com participação de 15,0%. O percentual restante, 4,1%, estava distribuído entre os demais cotistas,

¹ Conforme previsto no artigo 25 do Estatuto do Fundo, os agentes financeiros devem subscrever cotas de emissão do BNDES FGI equivalentes a 0,5% do valor que pretendem contratar em garantias. Esse limite é controlado pelo Administrador, conforme detalhado na Seção 5.3 do presente relatório.

todos agentes financeiros. Com essa estrutura, 95,9% do Fundo é composto por cotas “Classe A” e 4,1% por cotas “Classe B”.

Na data-base do presente relatório, a quantidade total de cotas emitidas pelo BNDES FGI era de 561.320.981,3, quantidade inferior à do fim de 2013 (684.953.399,8 cotas) em razão do resgate no valor de R\$ 150 milhões efetuado pela União Federal em 4 de junho de 2014.

3.3 VALOR PATRIMONIAL E RENTABILIDADE DA COTA

Em conformidade com o que determina o Estatuto do BNDES FGI, a Tabela 2 apresenta o valor patrimonial da cota e as rentabilidades apuradas em 31 de dezembro de 2014 e nos fechamentos dos três semestres anteriores.

TABELA 2 – VALOR PATRIMONIAL E RENTABILIDADE DA COTA

PERÍODO	VALOR DA COTA NO FECHAMENTO (R\$)	RENTABILIDADE NO PERÍODO (%)
2S/14	1,18150054	(4,78)
1S/14	1,24083803	6,20
2S/13	1,16843707	9,80
1S/13	1,06419313	(3,97)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

4. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1 INTRODUÇÃO

A política de investimentos do BNDES FGI, definida em seu Estatuto, visa a um equilíbrio entre rentabilidade, segurança e liquidez. A gestão dos ativos do Fundo tem como objetivo primordial a preservação de seu patrimônio a fim de que o BNDES FGI possa honrar seus compromissos.

Nesse contexto, a política estatutária de investimentos define que as aplicações dos recursos do Fundo devem respeitar os seguintes limites: (i) até 15% em ações de companhias listadas em bolsa de valores; (ii) até 15% em operações compromissadas; e (iii) até 100% para as aplicações em títulos públicos federais ou fundos de renda fixa. Deve ser observado, contudo, que o artigo 40 do Estatuto, alterado em AGE realizada em 19 de dezembro de 2014, prevê uma exceção ao atendimento do limite previsto no item (i), permitindo desconsiderar da apuração, até 30 de junho de 2016, os títulos e valores mobiliários recebidos pelo BNDES FGI durante 2009, em razão da integralização de suas cotas.

Diante do exposto, cumpre esclarecer que todas as ações na carteira do Fundo foram recebidas mediante integralização de cotas pela União Federal em 11 de agosto de 2009. Portanto, devem ser desconsideradas para efeitos da análise de limites.

Sendo assim, embora ao fim de 2014 a carteira do BNDES FGI possuísse a composição de 48,9% em renda fixa e 51,1% em ações, não estava desenquadrada em relação ao que determina o Estatuto. Aplicando-se a exceção prevista no Artigo 40, a carteira restante do Fundo, isto é, a carteira desconsideradas suas ações, era composta por aplicações em operações compromissadas (2,3%) e por títulos públicos (97,7%), estando, portanto, de acordo com os limites estatutários.

4.2 ATIVOS DE RENDA FIXA NA CARTEIRA DO BNDES FGI

4.2.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas

O Fundo Exclusivo de Investimento em Renda Fixa BB FGI FI RF é o instrumento de aplicação dos recursos disponíveis no caixa do BNDES FGI. Esse fundo de renda fixa é gerido pela BB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM) e dispõe de regulamento próprio, adequado ao que determina a política de investimentos do BNDES FGI.

As operações realizadas ao longo do ano por meio desse instrumento visaram convergir o desempenho da carteira ao *benchmark* estatutário para as aplicações em renda fixa, equivalente a 92,5% do IRF-M, divulgado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima). Dessa forma, as transações se limitaram à compra e venda de títulos públicos (LTNs, NTN-Fs e LFTs). Em conformidade com o que determina o Estatuto do BNDES FGI, a Tabela 3 resume as operações ocorridas em 2014.

TABELA 3 – OPERAÇÕES EFETUADAS NA CARTEIRA DE RENDA FIXA

TÍTULO	EVENTO	Nº DE OCORRÊNCIAS	VALOR TOTAL (R\$ MIL)
LFT	Compra	0	0
	Venda	0	0
	Vencimento	1	7.267
LTN	Compra	27	117.606
	Venda	49	128.771
	Vencimento	13	52.000
NTN-F	Compra	13	36.347
	Venda	16	20.642
	Vencimento	0	0

Fonte: BB DTVM.

As operações definitivas realizadas ao longo do ano para o fundo BB FGI FI RF tiveram como objetivo adequar a carteira ao *benchmark* estabelecido, tendo em vista a redução do PL do fundo BB FGI FI RF, que em 2014 resgatou cerca de R\$ 70 milhões. Sendo assim, o fundo de renda fixa terminou o exercício com um PL de R\$ 368.284 mil (R\$ 437.635 mil em 2013). A rentabilidade apurada no exercício foi de 11,2%, o que corresponde a 105,8% do *benchmark*.

A Tabela 4 apresenta a composição da carteira de renda fixa do BNDES FGI em 31 de dezembro de 2014, a qual somava R\$ 368.292 mil. A diferença entre esse montante e o valor do PL do BB FGI FI RF (R\$ 368.284 mil) equivale aos recursos em caixa não aplicados, além de despesas provisionadas no passivo desse fundo exclusivo de renda fixa. Essas despesas são decorrentes de serviços de auditoria, utilização da câmara Cetip e taxa de administração do gestor, entre outras de menor relevância.

TABELA 4 – COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA FIXA

DATA	ATIVOS	POSIÇÃO (R\$ MIL)	% DA CARTEIRA
31.12.2014	Títulos públicos	359.774	97,7
	Operações compromissadas	8.518	2,3
	TOTAL	368.292	100,0

Fonte: BB DTVM.

4.2.2 Análise do Segmento em 2014

No primeiro semestre de 2014, a combinação de baixo dinamismo econômico na China e nos EUA com a persistência de uma inflação global baixa sustentou a expectativa de um ambiente de liquidez apoiado em políticas expansionistas dos principais bancos centrais da economia mundial. Nesse contexto, a manutenção dos juros internacionais em patamares baixos fortaleceu sobremaneira um fluxo intenso de capitais para emergentes, ocasionando a forte valorização dos ativos financeiros desses países.

Essa configuração do ambiente internacional foi fundamental para o mercado de renda fixa no Brasil. Também favorecida pela interrupção em abril do ciclo de alta da Selic pelo Banco Central, a curva de juros interna apresentou redução de 150 pontos-base, na média dos vértices, ao longo do trimestre.

O segundo semestre, por outro lado, mostrou-se mais desafiador. A perspectiva de que o Federal Reserve (banco central americano) elevasse as taxas de juros provocou uma alta nos retornos dos *treasuries* de curto prazo, e muitos ativos de países emergentes passaram por forte correção. No Brasil, do mês de julho a meados de agosto, as taxas no mercado de renda fixa também subiram. No exterior, a volatilidade internacional se manteve, com destaque para anseios relativos a China e países da Europa.

As expectativas do mercado para o crescimento econômico e a inflação brasileiros foram revistas respectivamente para baixo e para cima. No que concerne à política monetária, o Banco Central retomou em outubro o ciclo de alta da taxa de juros. A Selic foi elevada, chegando a 11,75%, em dezembro.

4.2.3 Perspectivas para 2015

Para 2015, a expectativa para as carteiras indexadas ao IRF-M é pela obtenção de um retorno satisfatório, com a valorização dos papéis prefixados alocados no fundo BB FGI. No entanto, fatores como o comportamento do mercado em uma eventual alta dos juros americanos, a inflação doméstica, o ajuste fiscal brasileiro e um possível choque financeiro global decorrente de eventos como uma queda ainda mais forte do preço do petróleo são tópicos de atenção que, caso aumentem a volatilidade e a aversão ao risco, podem alterar significativamente o comportamento da curva de juros doméstica.

4.3 ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL NA CARTEIRA DO BNDES FGI

4.3.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas

Em 2014, houve alteração da posição acionária na carteira do BNDES FGI, com a alienação de 41.724 ações ordinárias – ONs (COCE3) e 135.410 ações preferenciais “Classe A” – PNAs (COCE5) de emissão da Coelce. Essa alienação foi realizada no âmbito de uma oferta pública voluntária realizada por sua controladora, no primeiro trimestre de 2014, para aquisição de ações em circulação da Coelce.

O Administrador do BNDES FGI aderiu à oferta promovida pela empresa com o objetivo de alienar a totalidade das ações de emissão da companhia de titularidade do fundo à época (41.724 ações ON e 253.793 ações PNA). Após o evento, porém, ainda restaram na carteira do BNDES FGI 118.383 PNAs (COCE5). Essa sobra decorreu do rateio de ações COCE5 realizado no fim da oferta, conforme procedimento previsto nos termos do edital. A Tabela 5 resume as informações dessa operação.

TABELA 5 – OPERAÇÕES EFETUADAS NA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL

	COCE3	COCE5
Quantidade inicial de ações	41.724	253.793
Custo – R\$/ação	26,00	25,09
Preço de venda – R\$/ação	49,00	49,00
Quantidade alienada na oferta	41.724	135.410
Valor total da alienação (R\$)	2.044.476,00	6.635.090,00
Rentabilidade bruta (%)	88,46	95,33

A Tabela 6 apresenta a posição da carteira de renda variável do BNDES FGI no encerramento do exercício, assim como a rentabilidade de cada ação, sem ajuste por proventos.

TABELA 6 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014)

ATIVO		QUANTIDADE DE AÇÕES	VALOR (R\$ MIL)	% DA CARTEIRA	RENTABILIDADE % (2014)
Banco do Brasil	ON	7.500.000	178.275	46,2	(2,6)
Coelce	PNA	118.383	4.682	1,2	n.a.
Eletrobras	PNB	8.750.000	71.575	18,6	(17,6)
Gerdau	ON	21.550	173	0,0	(46,7)
Gerdau	PN	367.398	3.520	0,9	(47,8)
Petrobras	ON	1.900.000	18.221	4,7	(40,0)
Tractebel	ON	3.100.000	104.873	27,2	(5,9)
Usiminas	PNA	823.078	4.156	1,1	(64,5)
TOTAL			385.475	100,0	(13,0)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

A queda de 13,0% registrada para o valor da carteira de renda variável do BNDES FGI ao longo de 2014 foi parcialmente amenizada pelos proventos distribuídos pelas empresas investidas, bem como pela operação de alienação de parte das ações de emissão da Coelce. Com isso, a rentabilidade total da carteira de renda variável do BNDES FGI em 2014 foi de -3,4%. No mesmo período, o Ibovespa apresentou retração de -2,9%.

TABELA 7 – RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (VARIAÇÃO % EM 2014)

VARIÁVEL	RENTABILIDADE NO ANO (%)
Variação do valor de mercado da carteira	(13,0)
Rentabilidade ponderada dos proventos e da alienação	9,6
Rentabilidade nominal da carteira (total)	(3,4)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

4.3.2 Análise do Segmento em 2014

De forma geral, o desempenho da bolsa de valores brasileira em 2014 não foi positivo. Diante de um ambiente macroeconômico caracterizado por baixo crescimento do PIB, queda na produção industrial e no comércio varejista, o Ibovespa encerrou 2014 com retração de 2,9%.

Findo o exercício, a composição setorial dos ativos de renda variável equivalia ao demonstrado na Tabela 8. Cabe destacar que a composição do setor de energia elétrica foi afetada pela alienação de 41.724 ações ONs (COCE3) e de 135.410 ações PNAs (COCE5) de emissão da Coelce, detalhada na Seção 4.3.1. A diferença na composição dos demais setores da carteira entre os anos de 2013 e 2014 se deve exclusivamente às mudanças no valor de mercado das ações (inclusive pela distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio – JCP).

TABELA 8 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL POR SETOR (FECHAMENTOS DE 2013 E 2014)

SETOR	POSIÇÃO EM 31.12.2013 (R\$ MIL)	POSIÇÃO EM 31.12.2014 (R\$ MIL)	VARIAÇÃO (%)
Instituição financeira	183.000	178.275	(2,6)
Energia elétrica	210.822	181.130*	(14,1)
Óleo e gás	30.381	18.221	(40,0)
Siderurgia	18.759	7.849	(58,2)
TOTAL	442.962	385.475	(13,0)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* Impactado pela alienação de parte das ações de emissão da Coelce.

Análise do Setor Elétrico

Em 2014, o setor elétrico conviveu com baixos índices pluviométricos. Mesmo com a atividade econômica desaquecida, as distribuidoras foram confrontadas por maiores custos de aquisição de energia. As ações da Eletrobras apresentaram queda de 17,6%, enquanto a Tractebel, empresa geradora de energia que possui usinas térmicas em seu portfólio de geração, apresentou uma queda menor, de 5,9%.

Análise do Setor Financeiro

Os bancos brasileiros, de uma forma geral, vêm reduzindo o ritmo de crescimento da oferta de crédito e ajustando sua carteira para um perfil de menor risco e menor retorno esperado. Essas medidas estão relacionadas aos objetivos de incremento da rentabilidade dos negócios e de aderência ao aumento de exigência de capital principal decorrente da implementação das regras de Basileia III. Tais medidas contribuíram para uma melhora geral nos fundamentos do setor em 2014: aumento do controle da qualidade de crédito, incremento dos *spreads* e evolução do retorno sobre o patrimônio (ROE). O valor da ação do Banco do Brasil, no entanto, apresentou queda de 2,6% em 2014.

Análise do Setor de Óleo e Gás

A queda no preço do petróleo, motivada pelo fraco desempenho da economia global, afetou a rentabilidade de projetos da Petrobras. Além disso, a divulgação das demonstrações contábeis do terceiro trimestre de 2014 (ITR3T14) da empresa fora do prazo determinado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) colocou mais pressão sobre as ações da companhia. Em 2014, a ação da Petrobras registrou queda de 40% no valor de suas cotações.

Análise do Setor de Siderurgia

Resultado da fraca atividade econômica global de 2014, a queda dos preços das *commodities* impactou fortemente a rentabilidade de projetos de empresas importantes no cenário nacional.

Isso afetou negativamente a distribuição de proventos e o plano de investimentos de empresas como Gerdau e Usiminas.

Adicionalmente, questões societárias relativas à Usiminas não foram bem recebidas pelos investidores e contribuíram para uma queda ainda maior no valor de suas ações. Isso resultou na pior evolução entre as ações que compõem a carteira do BNDES FGI, com queda de 64,5% em 2014.

4.3.3 Perspectivas para 2015

Diversos desafios da economia brasileira que influenciaram seu desempenho em 2014 permanecem presentes no horizonte de 2015. Como resultado, a princípio não se espera uma rápida recuperação da carteira de renda variável nos primeiros meses desse novo exercício.

As expectativas por setor estão descritas a seguir.

Perspectivas para o Setor Elétrico

O ano de 2015 começa com os reservatórios das hidrelétricas em níveis historicamente baixos, principalmente em função dos baixos índices pluviométricos registrados nos últimos meses. Mesmo com a receita suplementar decorrente de bandeiras tarifárias, as despesas esperadas são grandes, o que não contribui para a recuperação financeira do setor.

Perspectivas para o Setor Financeiro

Em 2015, espera-se que a redução da velocidade de expansão do crédito seja compensada pelo incremento dos *spreads*, o que poderá melhorar a rentabilidade dos bancos. A possível ocorrência de um aumento da inadimplência não traz maiores apreensões para o setor financeiro, uma vez que ajustes nas carteiras de crédito priorizando perfis de baixo risco foram promovidos em 2013 e 2014.

Perspectivas para o Setor de Óleo e Gás

Recentemente a Petrobras anunciou um conjunto de medidas visando à preservação do caixa no curto prazo, entre elas, a redução do plano de investimentos. Destaque-se também que a atual tendência de valorização do dólar traz impactos negativos para a dívida, bem como para os custos de produção e de investimento. Além disso, a reclassificação do risco da Petrobras por agências internacionais pode tornar mais difícil seu acesso ao mercado de crédito.

Perspectivas para o Setor Siderúrgico

O baixo crescimento esperado da demanda doméstica aliado à reduzida competitividade do aço brasileiro no mercado internacional poderá ter impacto negativo sobre as encomendas para as siderúrgicas do país. Outro ponto que merece destaque é a queda do preço do minério, que, se mantida, será um desafio adicional ao setor. Por outro lado, as siderúrgicas deverão se beneficiar da perspectiva de desvalorização cambial e reaquecimento da atividade americana.

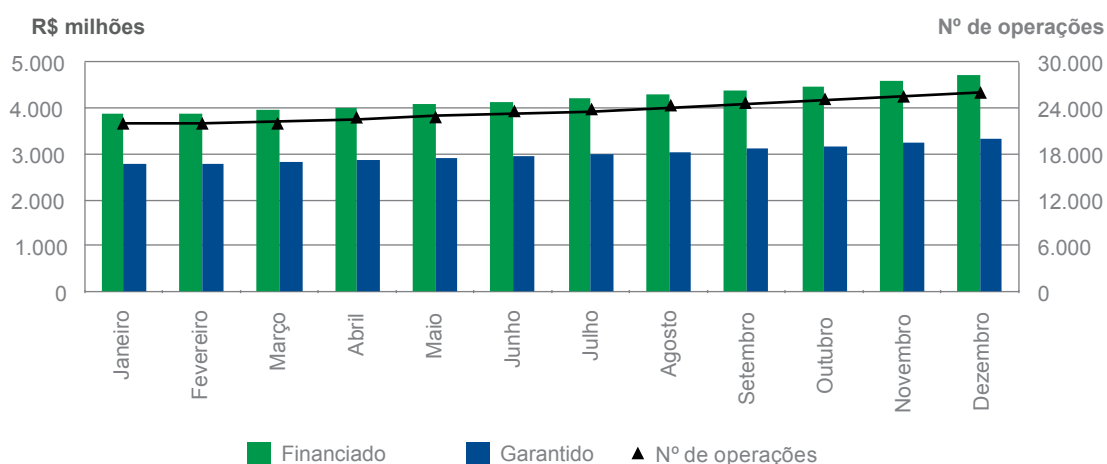
5. OPERAÇÕES COM GARANTIA DO BNDES FGI EM 2014

5.1 INTRODUÇÃO

A carteira de garantias do BNDES FGI apresentou crescimento ao longo do ano de 2014, tanto em volume financeiro como em quantidade de operações. No encerramento do exercício, eram R\$ 4,7 bilhões em financiamentos garantidos, em 26.008 operações a 20.432 beneficiárias distintas. Em 2013, esses dados eram de, respectivamente, R\$ 3,8 bilhões, 21.786 operações e 17.291 beneficiárias.

No Gráfico 1, é possível verificar a evolução mensal da carteira do Fundo em 2014.

GRÁFICO 1 – VALOR FINANCIADO, GARANTIDO E QUANTIDADE DE OPERAÇÕES CONTRATADAS COM APOIO DO BNDES FGI (EVOLUÇÃO MENSAL DA CARTEIRA EM 2014)

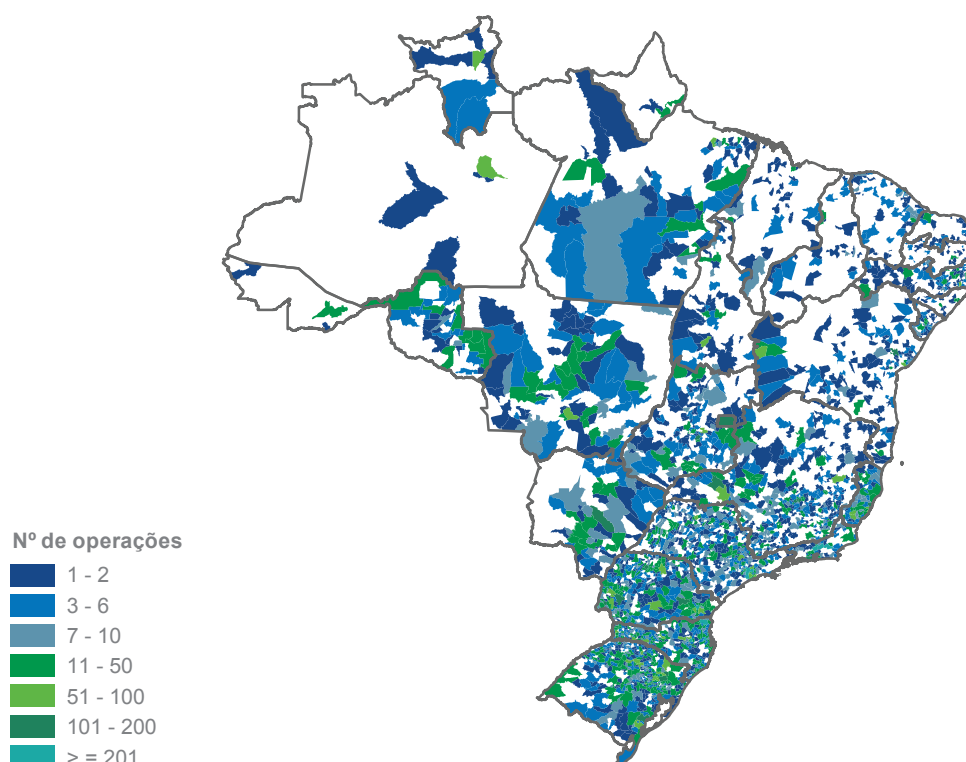


Fonte: Administrador do BNDES FGI.

Em 2014, o BNDES FGI continuou diversificando sua carteira relativa a produtos, linhas e programas garantidos. Nesse ano, foi contratada a primeira garantia no âmbito de uma linha de exportação pré-embarque do BNDES. Além disso, merece destaque a participação do Fundo nos financiamentos do Programa BNDES MPME Inovadora, que contou com o apoio do BNDES FGI em 57% das operações realizadas.

A atuação do BNDES FGI tem sido benéfica também para o desenvolvimento das regiões Norte e Nordeste. No ano em análise, essas regiões foram responsáveis por 19,1% das operações com garantia do Fundo, o que representa um crescimento de participação da ordem de 30,6% em relação ao ano anterior. Na Figura 1, é possível verificar a distribuição da carteira de operações com garantia do BNDES FGI pelos municípios do Brasil.

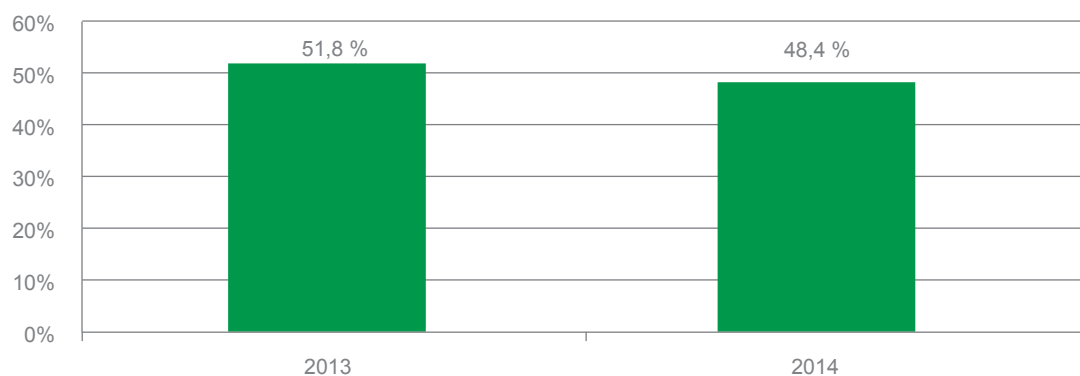
FIGURA 1 – MAPA GEORREFERENCIADO DA CARTEIRA DE OPERAÇÕES DO BNDES FGI POR MUNICÍPIO BRASILEIRO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

Mais uma vez o BNDES FGI registrou um alto índice de contratação em beneficiárias que jamais tinham acessado crédito do BNDES, demonstrando claramente seu potencial para aumento do acesso ao crédito. Em 2014, esse índice foi de 48%. Já, se consideradas cumulativamente todas as operações com garantia desde o início de operação do Fundo, a participação de novas beneficiárias é superior a 53%. O Gráfico 2 apresenta os valores aferidos para esse indicador durante os dois últimos exercícios.

GRÁFICO 2 – BENEFICIÁRIAS QUE OBTIVERAM CRÉDITO DO BNDES PELA 1ª VEZ (%) EM 2013 E 2014



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

5.2 PERFIL DETALHADO DO FLUXO DE OPERAÇÕES

Apresenta-se aqui o perfil das garantias prestadas pelo BNDES FGI, comparando-se os anos de 2013 e 2014. Os subitens a seguir trazem o fluxo de garantias contratadas em cada um desses exercícios, discriminando os dados por diversas variáveis de análise.²

5.2.1 Classificação de Risco

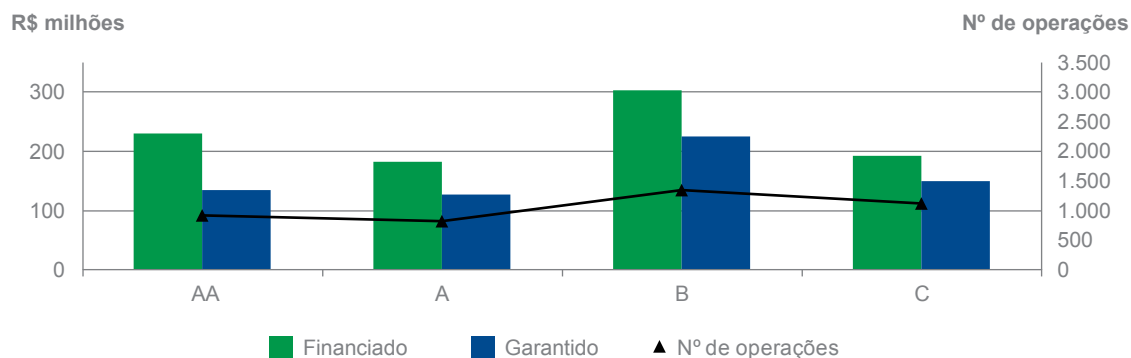
TABELA 9 – OPERAÇÕES POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO*	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)
AA	328.124	229.143	(30,2)	181.646	134.821	(25,8)	1.623	928	(42,8)
A	278.474	182.060	(34,6)	189.769	126.670	(33,3)	1.633	819	(49,8)
B	270.375	302.069	11,7	200.512	224.474	12,0	1.316	1.357	3,1
C	286.806	192.879	(32,7)	221.206	148.801	(32,7)	1.794	1.118	(37,7)
TOTAL	1.163.780	906.150	(22,1)	793.133	634.766	(20,0)	6.366	4.222	(33,7)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* Segundo as normas do BNDES FGI, as classificações de risco das operações devem ser atribuídas pelos agentes financeiros de acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional 2.682, de 21 de dezembro de 1999. A classificação é informada pelo agente financeiro ao Administrador no momento do pedido de outorga de garantia e deve se basear no risco de crédito assumido pelo Fundo, ou seja, desconsiderando a existência da garantia do BNDES FGI.

GRÁFICO 3 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

5.2.2 Porte da Beneficiária

TABELA 10 – OPERAÇÕES POR PORTE DA BENEFICIÁRIA

PORTE DA BENEFICIÁRIA*	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)
Pessoa física**	553.500	366.559	(33,8)	390.736	274.553	(29,7)	3.658	2.187	(40,2)
Microempresa	322.617	226.464	(29,8)	208.329	152.064	(27,0)	1.869	1.208	(35,4)

(continua)

² Eventuais divergências unitárias observadas nos valores totais entre diferentes tabelas são exclusivamente originadas por arredondamentos.

(continuação)

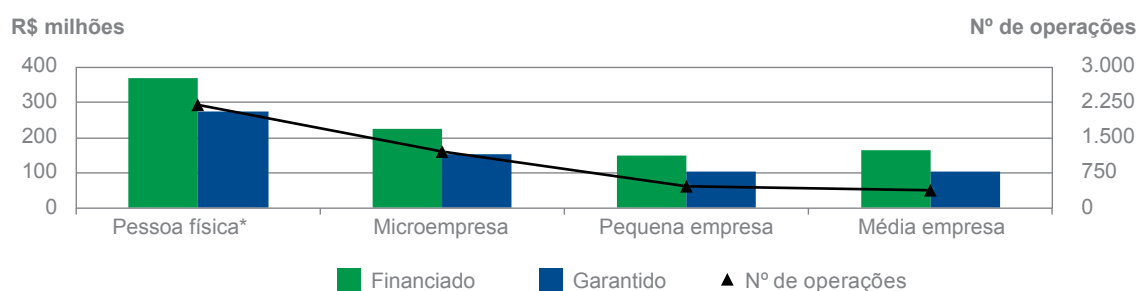
PORTE DA BENEFICIÁRIA*	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)
Pequena empresa	141.257	149.057	5,5	101.164	103.905	2,7	492	458	(6,9)
Média empresa	146.407	164.070	12,1	92.905	104.243	12,2	347	369	6,3
TOTAL	1.163.780	906.150	(22,1)	793.133	634.766	(20,0)	6.366	4.222	(33,7)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* De acordo com o critério estabelecido no Regulamento de Operações do BNDES FGI.

** A única categoria de pessoa física admitida como beneficiária do BNDES FGI é a de transportador autônomo de carga, exclusivamente em operações de aquisição de equipamentos rodoviários de carga.

GRÁFICO 4 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR PORTE DA BENEFICIÁRIA



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* A única categoria de pessoa física admitida como beneficiária do BNDES FGI é a de transportador autônomo de carga, exclusivamente em operações de aquisição de equipamentos rodoviários de carga.

5.2.3 Agente Financeiro

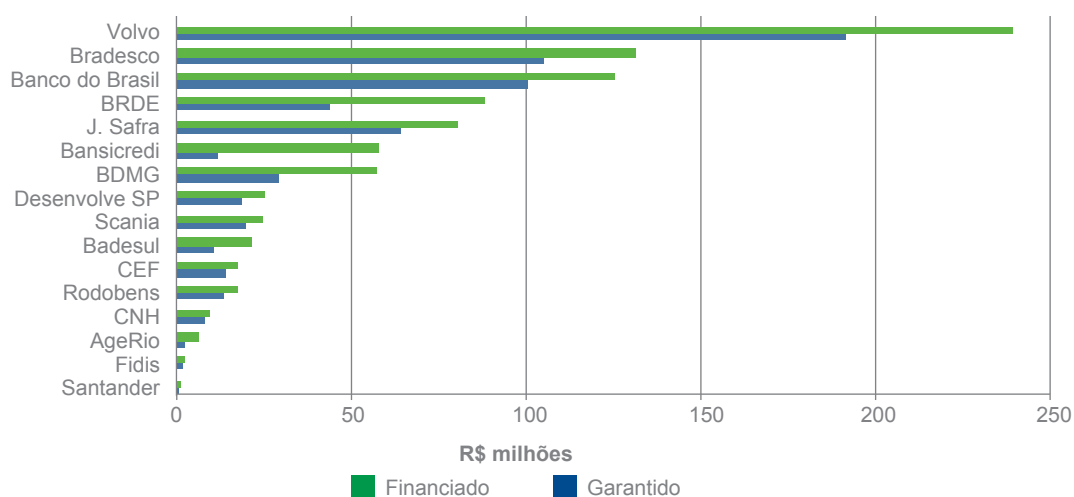
TABELA 11 – OPERAÇÕES POR AGENTE FINANCEIRO

AGENTE FINANCEIRO	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)
Volvo	193.596	239.557	23,7	154.684	191.434	23,8	914	1.101	20,5
Bradesco	218.188	131.572	(39,7)	174.551	105.257	(39,7)	1.636	983	(39,9)
Banco do Brasil	169.056	125.478	(25,8)	135.245	100.382	(25,8)	1.033	603	(41,6)
BRDE	95.839	88.479	(7,7)	40.734	44.122	8,3	392	197	(49,7)
J. Safra	115.547	80.623	(30,2)	92.119	64.087	(30,4)	437	242	(44,6)
Bansicredi	117.601	58.055	(50,6)	23.520	11.611	(50,6)	656	340	(48,2)
BDMG	44.788	57.395	28,1	23.222	29.189	25,7	77	135	75,3
Desenvolve SP	23.886	25.310	6,0	16.046	18.415	14,8	58	91	56,9
Scania	13.853	24.712	78,4	11.083	19.770	78,4	56	102	82,1
Badesul	41.189	21.604	(47,5)	18.125	10.746	(40,7)	66	46	(30,3)
CEF	90.427	17.773	(80,3)	72.342	14.219	(80,3)	758	181	(76,1)
Rodobens	21.590	17.261	(20,1)	17.272	13.809	(20,1)	137	115	(16,1)
CNH	0	9.919	N/A	0	7.935	N/A	0	64	N/A
AgeRio	37	6.540	17.377,3	64	2.241	3.377,2	2	3	50,0
Fidis	16.788	2.223	(86,8)	13.431	1.778	(86,8)	143	16	(88,8)
Santander	0	1.041	N/A	0	466	N/A	0	4	N/A
Banrisul	1.393	(1.393)*	(200,0)*	696	(696)*	(200)*	1	(1)*	(200,0)*
TOTAL	1.163.780	906.150	(22,1)	793.133	634.766	(20,0)	6.366	4.222	(33,7)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* Em razão da solicitação de cancelamento de operação de financiamento pelo agente financeiro/beneficiária previamente ao primeiro desembolso.

GRÁFICO 5 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR AGENTE FINANCEIRO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

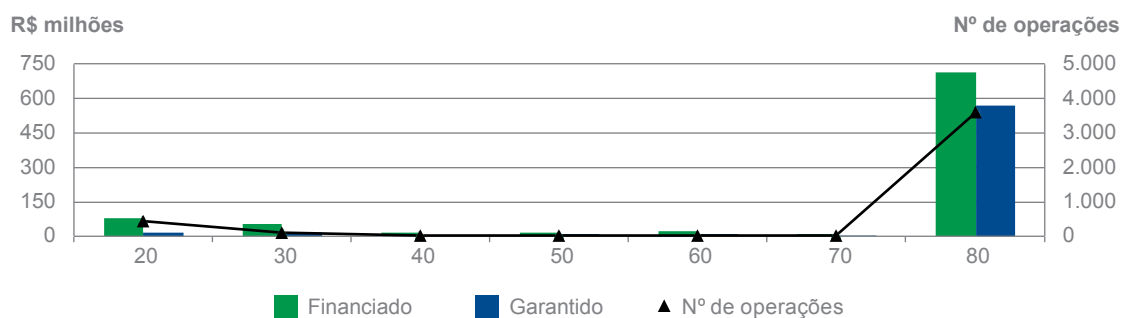
5.2.4 Percentual Garantido da Operação

TABELA 12 – OPERAÇÕES POR PERCENTUAL GARANTIDO

PERCENTUAL GARANTIDO (%)	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIACÃO (%)	2013	2014	VARIACÃO (%)	2013	2014	VARIACÃO (%)
20	164.728	79.043	(52,0)	32.946	15.809	(52,0)	884	438	(50,5)
30	40.275	52.097	29,4	12.083	15.629	29,4	48	101	110,4
40	14.809	15.048	1,6	5.924	6.019	1,6	43	18	(58,1)
50	31.264	18.650	(40,3)	15.632	9.325	(40,3)	63	34	(46,0)
60	16.659	21.041	26,3	9.996	12.625	26,3	62	41	(33,9)
70	2.809	8.574	205,2	1.966	6.002	205,2	10	12	20,0
80	893.234	711.697	(20,3)	714.588	569.357	(20,3)	5.256	3.578	(31,9)
TOTAL	1.163.780	906.150	(22,1)	793.133	634.766	(20,0)	6.366	4.222	(33,7)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

GRÁFICO 6 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR PERCENTUAL GARANTIDO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

5.2.5 Programa/Linha

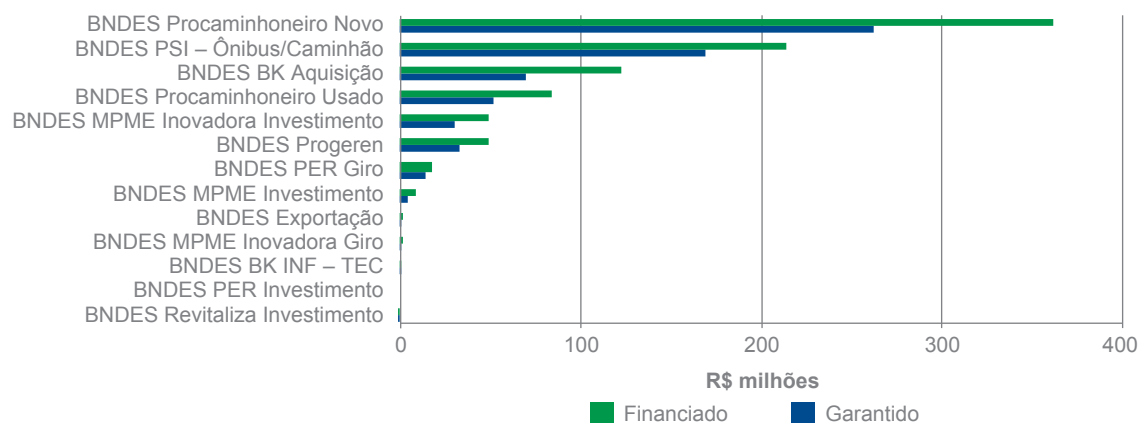
TABELA 13 – OPERAÇÕES POR PROGRAMA/LINHA

PROGRAMA/ LINHA	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)
BNDES PER Investimento	499	0	(100,0)	200	0	(100,0)	1	0	(100,0)
BNDES MPME Investimento	13.025	8.162	(37,3)	6.216	3.835	(38,3)	14	19	35,7
BNDES Revitaliza Investimento	15.950	(1.696)*	(110,6)*	4.414	(402)*	(109,1)*	11	(2)*	(118,2)*
BNDES Progeren	35.341	48.670	37,7	20.250	32.967	62,8	32	61	90,6
BNDES PER Giro	90.534	17.773	(80,4)	72.427	14.219	(80,4)	760	181	(76,2)
BNDES Procaminhoneiro Usado	103.361	83.523	(19,2)	60.405	51.478	(14,8)	747	538	(28,0)
BNDES BK Aquisição	119.787	122.746	2,5	77.246	69.230	(10,4)	333	332	(0,3)
BNDES PSI – Ônibus/Caminhão	230.693	213.967	(7,3)	178.167	168.845	(5,2)	974	942	(3,3)
BNDES Procaminhoneiro Novo	554.590	361.297	(34,9)	373.808	262.466	(29,8)	3.494	2.107	(39,7)
BNDES BK INF – TEC	0	35	N/A	0	14	N/A	0	3	N/A
BNDES MPME Inovadora Investimento	0	49.337	N/A	0	30.374	N/A	0	39	N/A
BNDES MPME Inovadora Giro	0	1.042	N/A	0	834	N/A	0	1	N/A
BNDES Exim Pré-Embarque	0	1.294	N/A	0	906	N/A	0	1	N/A
TOTAL	1.163.780	906.150	(22,1)	793.133	634.766	(20,0)	6.366	4.222	(33,7)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* Em razão da solicitação de cancelamento de operação de financiamento pelo agente financeiro/beneficiária previamente ao primeiro desembolso.

GRÁFICO 7 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR PROGRAMA/LINHA



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

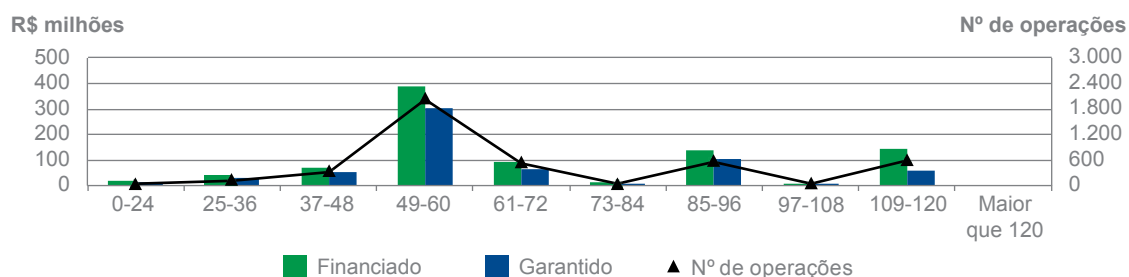
5.2.6 Prazo

TABELA 14 – OPERAÇÕES POR PRAZO

PRAZO (MESES)	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)
0-24	4.869	17.443	258,2	3.967	13.749	246,6	12	46	283,3
25-36	50.369	39.975	(20,6)	32.170	28.697	(10,8)	131	114	(13,0)
37-48	104.332	69.803	(33,1)	83.419	55.207	(33,8)	486	327	(32,7)
49-60	415.358	386.234	(7,0)	327.588	303.077	(7,5)	2.376	2.010	(15,4)
61-72	135.481	90.850	(32,9)	102.542	64.207	(37,4)	973	512	(47,4)
73-84	13.407	10.415	(22,3)	7.228	6.064	(16,1)	95	42	(55,8)
85-96	180.553	139.944	(22,5)	130.175	104.922	(19,4)	899	549	(38,9)
97-108	14.049	5.776	(58,9)	5.667	1.490	(73,7)	54	27	(50,0)
109-120	243.538	145.712	(40,2)	99.647	57.354	(42,4)	1.339	595	(55,6)
Maior que 120	1.825	0	(100,0)	730	0	(100,0)	1	0	(100,0)
TOTAL	1.163.780	906.150	(22,1)	793.133	634.766	(20,0)	6.366	4.222	(33,7)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

GRÁFICO 8 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR PRAZO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

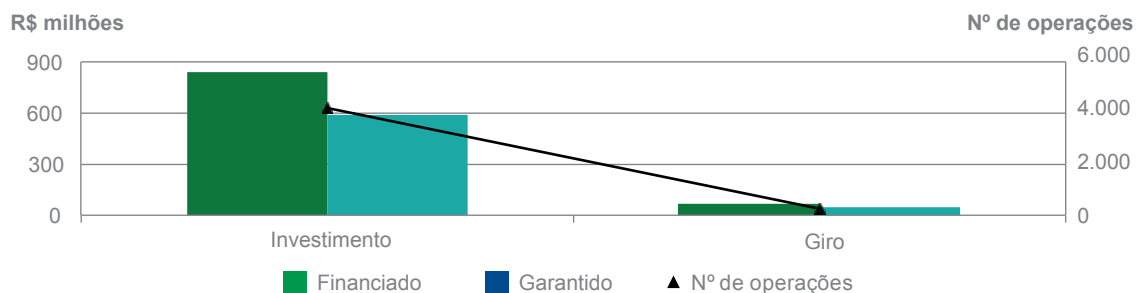
5.2.7 Finalidade

TABELA 15 – OPERAÇÕES POR FINALIDADE

FINALIDADE	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)
Investimento	1.037.905	838.665	(19,2)	700.456	586.746	(16,2)	5.574	3.979	(28,6)
Giro	125.875	67.485	(46,4)	92.677	48.020	(48,2)	792	243	(69,3)
TOTAL	1.163.780	906.150	(22,1)	793.133	634.766	(20,0)	6.366	4.222	(33,7)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

GRÁFICO 9 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR FINALIDADE



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

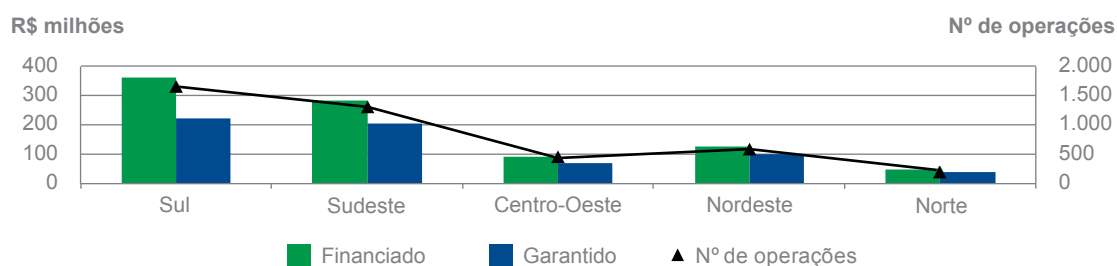
5.2.8 Região

TABELA 16 – OPERAÇÕES POR REGIÃO

REGIÃO	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)	2013	2014	VARIAÇÃO (%)
Sul	557.388	360.220	(35,4)	328.489	224.003	(31,8)	3.029	1.653	(45,4)
Sudeste	336.479	281.764	(16,3)	253.413	203.590	(19,7)	1.959	1.314	(32,9)
Centro-Oeste	99.268	90.610	(8,7)	74.995	68.769	(8,3)	507	431	(15,0)
Nordeste	109.667	125.929	14,8	87.612	100.445	14,6	564	596	5,7
Norte	60.979	47.627	(21,9)	48.626	37.959	(21,9)	307	228	(25,7)
TOTAL	1.163.780	906.150	(22,1)	793.133	634.766	(20,0)	6.366	4.222	(33,7)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

GRÁFICO 10 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2014 POR REGIÃO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

5.3 LIMITES OPERACIONAIS

Os normativos do BNDES FGI estipulam alguns limites máximos para a outorga de garantias pelo Fundo, funcionando assim como mecanismos de governança. Desde 2013, o controle desses limites é completamente automatizado, proporcionando segurança ao processo de contratação. As características de cada um desses limites estão a seguir detalhadas.

5.3.1 Limite de Alavancagem Global do Fundo

Para a carteira total do Fundo, existe um limite de alavancagem equivalente a 12 vezes seu PL. Em 31 de dezembro de 2014, o PL do Fundo era de R\$ 663,2 milhões, o que resultava em um limite global de R\$ 8,0 bilhões. Findo o exercício de 2014, o valor comprometido com garantias somava R\$ 3,3 bilhões, o que representava 41,3% do limite.

5.3.2 Limite para Beneficiárias

Em relação às beneficiárias, existe o limite de R\$ 10 milhões para a outorga de garantias, o qual é calculado por CNPJ ou, no caso específico do transportador rodoviário de carga autônomo, por Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). Esse limite não foi alcançado por qualquer beneficiária até o fim de 2014.

5.3.3 Limites para Agentes Financeiros

Limite Observando o Patrimônio Líquido do Fundo

Determina que nenhum agente financeiro pode contratar, em valores garantidos, mais do que quatro vezes o PL do BNDES FGI. Em 2014, não houve agente financeiro com saldo de garantias contratadas próximo de atingir esse limite.

Limite Observando o Valor Subscrito em Cotas

Estabelece que um agente financeiro não pode contratar, em valores garantidos, mais do que duzentas vezes o valor por ele subscrito em cotas do Fundo. O Administrador do BNDES FGI acompanha esse limite tempestivamente, alertando os agentes financeiros sempre que se aproxima a necessidade de extensão da margem para operar por meio de novas subscrições.

Em 2014, ocorreram dez eventos de integralização por agentes financeiros com o objetivo de abrir ou ampliar margem de operação, totalizando um valor nominal de R\$ 2,9 milhões.

5.4 PERSPECTIVAS PARA A CONCESSÃO DE GARANTIAS EM 2015

De início, a Administração do BNDES FGI projeta para 2015 um período mais modesto em termos de concessões de garantias. O cenário econômico do país tende a impactar negativamente o volume de contratações, dado o baixo crescimento esperado para o PIB e a tendência de alta nos juros. Uma vez que o Fundo concede a maioria de suas garantias para financiamentos voltados a investimentos, uma menor demanda nesse sentido pode acarretar uma redução no ritmo de contratações.

Por outro lado, em um cenário econômico mais desafiador, a tendência é que agentes financeiros estejam mais avessos ao risco e busquem maiores e melhores mitigadores para compor suas operações. Nesse sentido, o Administrador do BNDES FGI entende que existe uma oportunidade para aumentar o uso do instrumento, consolidando sua inserção na política de crédito das instituições financeiras e ampliando sua adoção para novos produtos e por novos agentes. Adicionalmente, é importante ressaltar que ainda no primeiro trimestre de 2015, o Fundo passa a garantir também financiamentos não originados pelo BNDES ou pela FINAME, o que amplia significativamente o universo de operações que o instrumento pode apoiar.

6.

RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS DO BNDES FGI

6.1 RECEITAS OPERACIONAIS

6.1.1 Receitas da Operação de Concessão de Garantias

A receita operacional proveniente da cobrança do ECG é apropriada e cobrada quando das liberações dos recursos dos financiamentos em operações contratadas com a garantia do Fundo. A receita com ECG é recebida à vista pelo BNDES FGI, embora seja usualmente financiada pelo BNDES ao agente financeiro, o qual, ao repassar o custo da garantia à beneficiária, também o financia. A evolução da receita mensal com o ECG está exposta na Tabela 17.

TABELA 17 – RECEITA MENSAL COM ECG EM 2013 E 2014

MÊS DE REFERÊNCIA	VALOR (R\$ MIL)	
	2013	2014
Janeiro	1.781	3.417
Fevereiro	1.278	3.362
Março	1.064	2.645
Abril	2.309	2.430
Maio	2.655	1.867
Junho	2.124	2.386
Julho	3.532	3.853
Agosto	3.592	2.904
Setembro	3.529	3.750
Outubro	2.464	3.231
Novembro	3.967	3.391
Dezembro	3.261	4.572
TOTAL	31.555	37.807

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

Em 10 de dezembro de 2014, foi emitida a Circular AC 09/2014, que comunicou aos agentes financeiros futura alteração do Fator K, a vigorar para operações com garantia do BNDES FGI protocoladas a partir de 1º de janeiro de 2015. A referida alteração reduziu o custo de contratação da garantia em 9,7%, em média. Essa queda foi motivada pela redução a zero das alíquotas referentes a PIS-Pasep e Cofins incidentes sobre as receitas e ganhos líquidos do BNDES FGI, a partir de 1º de janeiro de 2015, data da entrada em vigor do benefício fiscal previsto no parágrafo único do artigo 97 da Lei 13.043/2014.

6.1.2 Receitas Financeiras e da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

Na Seção 4, foi apresentado o desempenho da carteira de aplicações do BNDES FGI. Em complemento, a discriminação dessas receitas é exibida na Demonstração do Resultado do Exercício, constante da Seção 12 (Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas) do presente relatório.

6.2 DESPESAS OPERACIONAIS

As Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas do Fundo, constantes da Seção 12 deste relatório, apresentam os montantes das despesas operacionais do BNDES FGI em 2013 e 2014. Adicionalmente, as subseções posteriores descrevem brevemente alguns itens das despesas operacionais.

Em conformidade com o que determina o Estatuto do BNDES FGI, apresenta-se na Tabela 18 a apuração do percentual das despesas operacionais semestrais dos últimos dois exercícios em relação ao PL médio do Fundo nos respectivos semestres. Estão excluídas dessa apuração as despesas operacionais não associadas a gastos de *overhead*, sendo elas: a despesa referente à variação da provisão técnica de encargos não ganhos, os ajustes negativos a valor de mercado da carteira de ações, as despesas ligadas a adiantamentos de honra e impostos incidentes sobre receitas.

TABELA 18 – DESPESAS OPERACIONAIS DE OVERHEAD EM RELAÇÃO AO PL MÉDIO SEMESTRAL (VALORES EM R\$ MIL)

ITEM	1S/13	2S/13	1S/14	2S/14
Despesas operacionais (A)	5.031	5.214	5.315	5.097
PL médio (B)	772.556	796.326	778.830	724.206
(A)/(B)	0,65%	0,65%	0,68%	0,70%

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

6.2.1 Despesas com Fornecedores

As contratações de todos os serviços externos descritos a seguir, os quais são apropriados a rubricas de despesas do BNDES FGI, foram aprovadas em AGE realizada em 24 de junho de 2010. Cumpre informar também que o Administrador realizou pesquisa de preço antes de contratar tais serviços.

Consultas e Manutenção de *Credit Score*

No ano de 2012 foi concluído, com a assessoria da empresa Serasa Experian, o desenvolvimento de um modelo de *credit score* que permite ao Administrador o acompanhamento de risco de crédito da carteira do BNDES FGI. Desde 2013, o Administrador do Fundo vem utilizando o modelo para esse objetivo, o que acarreta despesas periódicas referentes a consultas e manutenção.

Gestão do Fundo Exclusivo de Renda Fixa

Como já detalhado na Seção 4.2, o BNDES FGI possui aplicações em um fundo exclusivo de renda fixa, o BB FGI FI RF, gerido pela BB DTVM. Pelo serviço prestado, essa empresa cobra uma taxa que incide diariamente sobre o PL do BB FGI FI RF. Em 2014, essa taxa se manteve

em 0,07% a.a., e o montante apropriado pela BB DTVM, a título de remuneração por seus serviços, foi de R\$ 242 mil.

Essa quantia é descontada diretamente do PL do BB FGI FI RF, e seu impacto é refletido no ativo do BNDES FGI por meio de uma menor valorização das cotas desse fundo exclusivo de renda fixa. Desse modo, não há contabilização desse montante em uma rubrica de despesa específica nas Demonstrações Contábeis do BNDES FGI.

Custódia, Liquidação Financeira e Escrituração das Cotas

Em 2010, o BNDES FGI firmou com o Banco do Brasil um contrato para prestação de serviço de custódia, liquidação financeira e escrituração de suas cotas. Em 2014, o contrato foi renovado, assim como aconteceu em 2013, 2012 e 2011.

6.2.2 Despesas com Tributos

Em 2014, as despesas com tributos referem-se exclusivamente a PIS-Pasep e Cofins incidentes sobre a receita auferida com o recolhimento do ECG, já deduzidos da parcela diferida em função da provisão para encargos não ganhos. Cabe informar que as alíquotas desses tributos foram reduzidas a zero em 1º de janeiro de 2015, data da entrada em vigor do benefício fiscal previsto no parágrafo único do artigo 97 da Lei 13.043/2014.

6.2.3 Despesas com Contingências

As despesas com contingências contabilizadas no ano referem-se ao valor do ISS apurado e recolhido em juízo. A incidência do ISS sobre o ECG está sendo contestada judicialmente, conforme detalhamento apresentado na Seção 7 do presente relatório.

6.2.4 Despesas com a Remuneração do Administrador

O BNDES FGI, em seu Estatuto, designa o BNDES como seu administrador e fixa as taxas relativas à remuneração desse serviço, sendo uma delas referente à administração dos recursos financeiros do Fundo e outra referente à gestão das garantias concedidas. Na Tabela 19, são detalhados os valores mensais auferidos em 2014.

Taxa de Administração dos Recursos

A Taxa de Administração incide mensalmente sobre os recursos do Fundo aplicados em ativos financeiros, tanto na carteira de renda fixa quanto na de renda variável. O percentual é de 0,15% a.a. Vale destacar que, no caso da carteira de renda fixa, a Taxa de Administração devida pelo Fundo ao Administrador é deduzida do montante cobrado pela BB DTVM pelo serviço de gestão da carteira a ela terceirizado (*vide* Seção 6.2.1).

Taxa de Gestão das Garantias

A Taxa de Gestão das Garantias incide mensalmente sobre o valor médio dos ativos do Fundo no percentual de 1% a.a. Seu objetivo é remunerar o Administrador pela estrutura disponibilizada para desempenhar suas funções na administração do Fundo.

TABELA 19 – REMUNERAÇÃO MENSAL DO ADMINISTRADOR PELA ADMINISTRAÇÃO DO BNDES FGI EM 2014 (EM R\$ MIL)

MÊS	TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS			TAXA DE GESTÃO DAS GARANTIAS	TOTAL
	RENDA VARIÁVEL	RENDA FIXA	TOTAL		
Janeiro	56,8	32,2	88,9	767,4	856,3
Fevereiro	48,0	29,3	77,3	672,4	749,7
Março	49,5	36,3	85,8	727,8	813,6
Abril	47,0	34,6	81,6	723,6	805,2
Maio	54,9	36,1	91,0	781,9	872,9
Junho	51,5	41,0	92,6	761,0	853,6
Julho	55,1	26,9	82,0	725,6	807,6
Agosto	58,1	27,3	85,4	691,3	776,7
Setembro	59,8	25,4	85,2	722,9	808,1
Outubro	63,9	26,3	90,2	737,7	827,9
Novembro	55,5	27,6	83,1	667,8	750,9
Dezembro	53,1	26,9	79,9	693,4	773,4
TOTAL	653,0	369,9	1.022,9	8.672,8	9.695,8

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

7.

DEMANDAS JUDICIAIS

Ao longo de 2014, houve apenas o prosseguimento da ação judicial em que se contesta o recolhimento de ISS ao município do Rio de Janeiro, sem ter sido ajuizada nenhuma outra ação envolvendo o BNDES FGI. A ação foi proposta pelo Fundo em 2010, em litisconsórcio com seu Administrador, e tramita atualmente na 3ª Turma do Tribunal Regional Federal da 2ª Região. No momento, aguarda-se o julgamento do recurso de apelação interposto contra a sentença. A última atualização a essa ação judicial ocorreu em 2011 e foi divulgada pelo Administrador no Relatório de Prestação de Contas do respectivo exercício.

O crédito das supostas obrigações tributárias vem sendo depositado mensalmente em juízo a fim de suspender a exigibilidade e inibir efeitos de mora, caso o tributo seja considerado devido pelo Poder Judiciário.

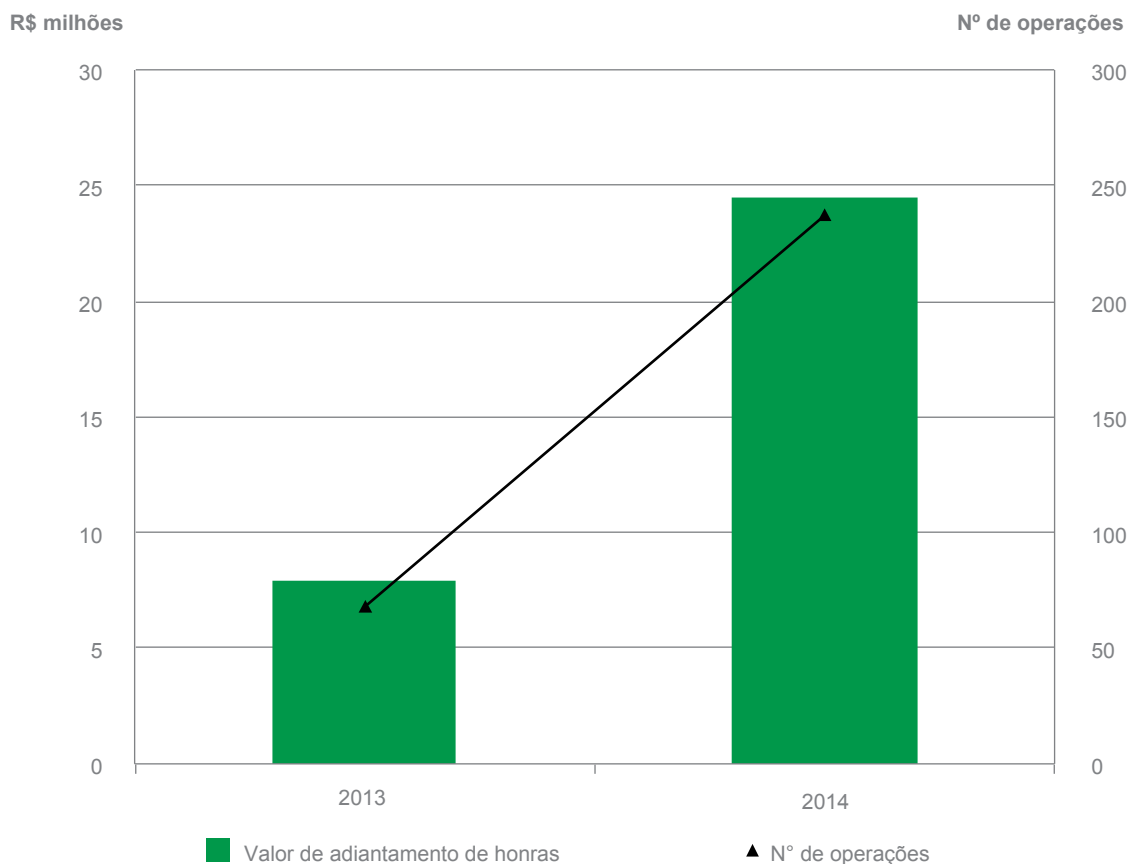
8.

ADIANTAMENTOS DE HONRA E HONRAS DEFINITIVAS

Em 2014, foram liquidados 237 adiantamentos de honra, em benefício de nove agentes financeiros distintos, representando um montante de R\$ 24.532 mil (valor histórico, sem considerar atualizações). Em 2013, foram 68 adiantamentos de honra, no valor de R\$ 7.925 mil. O Gráfico 11 apresenta a evolução dos pagamentos nos dois últimos exercícios.

Refletindo os pagamentos realizados e as recuperações de créditos informadas na Seção 9, o BNDES FGI encerrou o ano de 2014 com o Índice de Cobertura de Inadimplência (ICI) em 1,3%. Em 2013, esse índice foi de 0,42%. O ICI é calculado de acordo com o artigo 12 do Regulamento do BNDES FGI.

GRÁFICO 11 – ADIANTAMENTOS DE HONRAS LIQUIDADOS EM 2013 E 2014



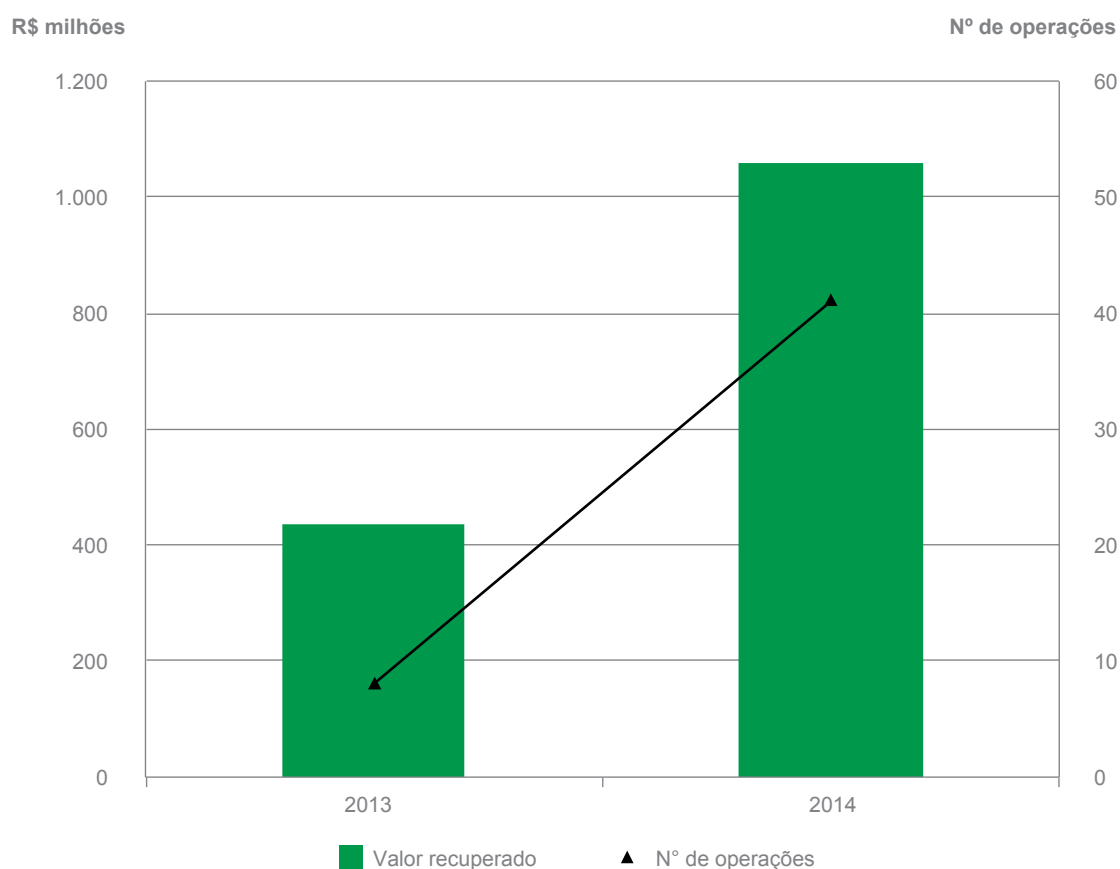
Fonte: Administrador do BNDES FGI.

Ressalta-se que nenhuma honra definitiva foi concedida pelo BNDES FGI até o encerramento de 2014.

9. RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS

Em 2014, ocorreram recuperações de créditos referentes a 41 operações, realizadas por seis agentes financeiros distintos, totalizando um valor nominal de R\$ 1.058,3 mil. Esse valor representa o valor repassado pelo agente financeiro ao BNDES FGI atualizado pela Selic da data da recuperação até a data do repasse. Em 2013, as recuperações se deveram a oito operações e o valor recuperado somou R\$ 437,2 mil. O Gráfico 12 apresenta os recursos recuperados nos dois últimos exercícios.

GRÁFICO 12 – RECUPERAÇÕES DE CRÉDITOS EM 2013 E 2014



10. EVENTOS SUBSEQUENTES

A presente seção relata eventos subsequentes relevantes, ocorridos após a data-base deste Relatório de Prestação de Contas, 31 de dezembro de 2014, até a conclusão da edição.

Lançamento da Modalidade de Garantia ao FGI Crédito Livre

Em 3 de março de 2015, foi divulgada a Circular AC 01/2015, que comunicou a aprovação do Regulamento de Garantia para operações contratadas com recursos não originados do Sistema BNDES.

As linhas de financiamento elegíveis à garantia do BNDES FGI na modalidade Crédito Livre foram divulgadas em 25.3.2015, por meio da Circular AC 03/2015. Operações de investimento em ativos fixos ou para aquisição de bens de capital, além de financiamentos no âmbito do Programa Inovacred da Finep, foram contemplados nessa primeira circular.

Seis agentes financeiros já estão em fase de habitação e outros estão em fase de consulta.

Habilitação de Novo Agente Financeiro perante o BNDES FGI

Em 24 de fevereiro de 2015, foi realizada a habilitação do Banco Mercedes-Benz do Brasil.

Internalização dos Serviços de Custódia de Ativos e Escrituração de Cotas

Após desenvolver os processos corporativos e providenciar as autorizações necessárias para a internalização dos serviços de custódia e liquidação de títulos e valores mobiliários e de escrituração de cotas de emissão do BNDES FGI, em 29 de janeiro de 2015, o Administrador do Fundo passou a executar esses serviços em acréscimo aos serviços de contabilidade e controladoria de ativos.

Tendo em vista que, a princípio, o Administrador realizará os serviços sem repasse de custos, essa internalização gera economia anual para o Fundo da ordem de R\$ 481,4 mil, relativa ao valor desembolsado diretamente pelo BNDES FGI para o antigo prestador dos serviços – o Banco do Brasil – em 2014, conforme aprovado no Plano de Contratações deliberado em AGE realizada em 24 de junho de 2010. Futuramente, o repasse dos custos da prestação dos serviços poderá ser iniciado, desde que aprovado pela Assembleia de Cotistas do Fundo e limitado a valores compatíveis aos observados no mercado.

11.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



KPMG Auditores Independentes
 Av. Almirante Barroso, 52 - 4º
 20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
 Caixa Postal 2888
 20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel 55 (21) 3515-9400
 Fax 55 (21) 3515-9000
 Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao Administrador do
 Fundo Garantidor para Investimentos - FGI
 (Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
 Econômico e Social - BNDES)
 Brasília - DF

Examinamos as demonstrações financeiras do Fundo Garantidor para Investimentos - FGI ("FGI"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade do Administrador sobre as demonstrações financeiras

O Administrador do FGI é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do FGI para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do FGI. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pelo Administrador, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do FGI em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Lino Martins da Silva Junior
Contador CRC RJ-083314/O-7

12.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS DO BNDES FGI

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

BALANÇOS PATRIMONIAIS
 Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2014	2013
ATIVO			
Ativo circulante		765.243	885.184
Disponibilidades	5	11.139	14.403
Aplicações financeiras		745.250	866.218
Títulos e valores mobiliários	6	745.250	866.218
Créditos das operações de garantias		4.572	3.261
Encargos de concessão de garantia a receber	7	4.572	3.261
Adiantamentos de honras	8	38.074	10.818
Por conta de garantias		38.074	10.818
Provisão para perda do valor recuperável	13	(34.990)	(10.818)
Outros créditos		1.198	1.302
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	9	1.059	1.163
Impostos a recuperar		138	138
Outros		1	1
Ativo não circulante		18.536	15.274
Realizável a longo prazo		18.536	15.274
Tributos diferidos	10	9.794	8.368
Depósitos judiciais	16	8.742	6.906
Total do ativo		<u>783.779</u>	<u>900.458</u>

(continua)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

BALANÇOS PATRIMONIAIS
 Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2014	2013
PASSIVO			
Passivo circulante		111.607	93.064
Provisão para encargos não ganhos	15	105.886	90.467
Contas a pagar		5.721	2.597
Adiantamentos a pagar	8	4.165	1.074
Taxas de gestão e administração	14	773	885
Retenções tributárias		6	-
Fiscais	11	757	624
Outros		20	14
Passivo não circulante		8.971	7.069
Provisão para contingências	16	8.971	7.069
Patrimônio líquido	17	663.201	800.325
Capital social		556.680	703.775
Cotas A		530.308	680.308
Cotas B		26.372	23.467
Lucros acumulados		106.521	96.550
Total do passivo		783.779	900.458

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2014	2013
OPERAÇÃO DE CONCESSÃO DE GARANTIAS			
Encargos por concessão de garantias - emitidos líquidos		37.807	31.555
Variação da provisão de encargos de concessão de garantia	15	(15.419)	(7.656)
Encargos de concessão de garantia retidos		22.388	23.899
Atualização de adiantamento de honras	8	718	249
Provisão para perda do valor-recuperável	13	(24.172)	(8.496)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE CONCESSÃO DE GARANTIAS		(1.066)	15.652
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Receita de dividendos	6	6.750	15.438
Receita de juros sobre capital próprio	6	26.233	24.802
Rendimento sobre dividendos e juros sobre capital próprio	6	650	1.661
Taxas de administração e gestão	14	(9.696)	(9.641)
Despesas tributárias	18	(5.300)	(4.505)
Despesas com provisão para contingência	16	(1.902)	(1.579)
Despesa com auditoria		(31)	(37)
Despesa com consultoria		(189)	(110)
Outras despesas administrativas		(840)	(810)
Resultado Financeiro		(4.638)	313
Receitas		61.195	78.125
Despesas		(65.833)	(77.812)
		11.037	25.532
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		9.971	41.184
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR COTA		0,000178	0,0601271

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido do exercício	<u>9.971</u>	<u>41.184</u>
Total do resultado abrangente	<u>9.971</u>	<u>41.184</u>

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de reais)

	<u>Capital social</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 01 de janeiro de 2013	<u>701.965</u>	<u>55.365</u>	<u>757.330</u>
Integralização de cotas por agentes financeiros em 2013	1.810	-	1.810
Lucro do exercício	<u>-</u>	<u>41.184</u>	<u>41.184</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>703.775</u>	<u>96.550</u>	<u>800.325</u>
Integralização de cotas por agentes financeiros em 2014	2.905	-	2.905
Alienação de cotas pela União em 2014	(150.000)	-	(150.000)
Lucro líquido do exercício	<u>-</u>	<u>9.971</u>	<u>9.971</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>556.680</u>	<u>106.521</u>	<u>663.201</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	2014	2013
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	9.971	41.184
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades		
Aumento na provisão para encargos não ganhos	15.419	7.656
Aumento nas provisões para contingências	1.902	1.579
Aumento na provisão para perda do valor recuperável	24.172	8.496
Ajustes e rendimentos de títulos e valores mobiliários	4.892	(178)
 Variação de ativos e obrigações		
(Aumento) de créditos das operações de garantias	(1.311)	(1.863)
(Aumento) dos adiantamentos assumidos/pagos	(27.256)	(8.496)
(Aumento) de outros créditos a receber	(3.159)	(1.518)
Aumento de obrigações a pagar	3.125	839
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<u>27.755</u>	<u>47.699</u>
Atividades de investimento		
Resgate / (Aquisição) de títulos e valores mobiliários	107.396	(52.318)
Alienação de ações	8.680	-
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades de investimento	<u>116.076</u>	<u>(52.318)</u>
Atividades de financiamento		
Aumento de capital - Cotas B	2.905	1.810
Redução de capital – Cotas A	(150.000)	
Caixa líquido (consumido)/gerado nas atividades de financiamento	<u>(147.095)</u>	<u>1.810</u>
(Redução) das disponibilidades	<u>(3.264)</u>	<u>(2.809)</u>
Modificação na posição financeira		
Início do exercício		
Saldo de caixa e equivalente de caixa	14.403	17.212
Final do exercício		
Saldo de caixa e equivalente de caixa	<u>11.139</u>	<u>14.403</u>
(Redução) das disponibilidades	<u>(3.264)</u>	<u>(2.809)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

O Fundo Garantidor para Investimentos – FGI (“FGI” ou “Fundo”) foi constituído em 29 de junho de 2009 como um condomínio aberto, com prazo indeterminado de duração e natureza privada, sendo regido por seu Estatuto, pelo seu Regulamento de Operações e demais disposições que lhe forem aplicáveis.

A União Federal é cotista do FGI, tendo integralizado “Cotas A” com títulos e valores mobiliários - conforme descrito na Nota Explicativa nº 5, em 11 de agosto de 2009, nos termos da Medida Provisória nº 464, de 9 de junho de 2009, posteriormente sancionada pela Lei nº 12.087, de 11 de novembro de 2009. O BNDES também é cotista, tendo integralizado “Cotas A” em espécie no valor de R\$ 100.000 em 2010 para aportar caixa no Fundo e fomentar suas operações.

O FGI tem por finalidade garantir, direta ou indiretamente, o risco de financiamentos e empréstimos concedidos a micro, pequenas e médias empresas, microempreendedores individuais e a autônomos transportadores rodoviários de carga, na aquisição de bens de capital inerentes à sua atividade.

A administração do FGI está a cargo do BNDES, ao qual compete, como principais atribuições, conforme disposto no Estatuto do Fundo:

- Administrar e dispor dos ativos do FGI em conformidade com a política de investimentos;
- Instituir os Regulamentos de Operações do FGI;
- Providenciar a avaliação do patrimônio do FGI;
- A outorga das garantias do FGI;
- Representar o FGI, ativa ou passivamente, judicial ou extrajudicialmente;
- Zelar pelo equilíbrio entre os ativos e as garantias prestadas;
- Deliberar sobre a gestão e alienação dos bens e direitos do FGI;
- Contratar terceiros para a prestação de serviços para o FGI;
- Submeter à Assembléia Geral de Cotistas eventuais Planos de Contratação de Serviços;
- Estabelecer os critérios a serem atendidos por prestadores de serviços de cobrança, de avaliação de risco ou de outra atividade de interesse do FGI;
- Convocar a Assembléia Geral de Cotistas, e
- Impugnar garantias, adiantamentos ou honras prestadas em desacordo com as normas do FGI.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e abrangem o Fundo Garantidor para Investimentos e o fundo exclusivo BB FGI FI Renda Fixa.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, o BB FGI FI Renda fixa está sendo consolidado linha a linha nas demonstrações financeiras do Fundo sendo considerado como uma estratégia da tesouraria do Fundo observando a prevalência da essência econômica sobre a forma jurídica recomendada pelo CPC 00.

BB FGI - Fundo Exclusivo

O FGI é investidor exclusivo do BB FGI - Fundo de Investimento Renda Fixa. O BB FGI destina-se a receber recursos, exclusivamente do FGI devendo apresentar na composição de sua carteira, títulos e operações compromissadas mantendo, no mínimo, 80% (oitenta por cento) de seu patrimônio líquido representado por ativos financeiros relacionados diretamente à taxa de juros doméstica.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Administrador em 02 de abril de 2015. A aprovação por parte dos cotistas ocorrerá em data futura na Assembléia Geral dos Cotistas.

Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional do FGI. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Estimativas e julgamentos contábeis

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas na seguinte Nota Explicativa:

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

Nota 10 - Tributos Diferidos

Mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

3. Novos pronunciamentos contábeis

O FGI tem aplicado consistentemente as políticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 4 a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

Normas não adotadas pelo Fundo - IFRS 9 Instrumentos Financeiros versões (2009) e (2010)

O IFRS 9 (2009) introduz um novo requerimento para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob IFRS 9 (2009) ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. IFRS 9 (2010) introduz adições em relação aos passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperação de ativos financeiros e contabilidade de hedge. O IFRS 9 é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma.

Considerando as atuais operações do Fundo, o Administrador entende que essa nova norma não tenha efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

4. Resumo das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

4.1 Disponibilidades

Compreende o saldo em caixa e as operações compromissadas. As operações compromissadas são registradas pelo custo de aquisição, ajustado diariamente pelo rendimento proporcional auferido com base na taxa de remuneração contratada, reconhecido no resultado.

4.2 Títulos e valores mobiliários

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados para negociação são contabilizados em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do exercício.

Ações

As ações de companhias abertas são avaliadas considerando-se a última cotação diária de fechamento do mercado em que o ativo apresentar maior liquidez, desde que tenha sido negociado pelo menos uma vez nos últimos 90 (noventa) dias.

Títulos públicos federais

Os títulos de renda fixa são registrados ao custo de aquisição, ajustado, diariamente, ao valor de mercado. Os títulos públicos federais são ajustados ao valor de mercado com base nas cotações divulgadas pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais.

Ao determinar o valor justo dos instrumentos financeiros, é utilizada a hierarquia a seguir:

Nível 1: preços cotados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2: preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes ou técnicas de avaliação, para as quais, todos os inputs significativos são baseados nos dados de mercado observáveis;

Nível 3: técnicas de avaliação, para as quais, qualquer input significativo não se baseia em dados de mercado observáveis.

Os títulos e valores mobiliários são classificados como nível 1.

4.3 Taxas de gestão e administração

São calculadas e cobradas mensalmente, sobre os valores médios das respectivas bases de cálculo, para pagamento no mês subsequente ao de referência, conforme disposto no artigo 19 do Estatuto do FGI.

4.4 Impostos e contribuições correntes e diferidos

O PIS e COFINS são diferidos sobre a receita de encargos por concessão de garantia, no prazo de cobertura dos contratos.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

4.5 Ativos e passivos contingentes, provisões e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, da seguinte forma:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos nas informações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- Passivos contingentes: são incertos e dependem de eventos futuros para determinar se existe probabilidade de saída de recursos; não são, portanto, provisionados, mas divulgados se classificados como perda possível, e não provisionados nem divulgados se classificados como perda remota.
- Provisões: são reconhecidas nas informações financeiras quando, baseadas na opinião de assessores jurídicos e da Administração, levando em conta a probabilidade de perda de uma ação judicial ou administrativa, for provável uma saída de recursos para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos sejam mensuráveis com suficiente segurança. As ações classificadas como perdas prováveis ou possíveis pelos assessores jurídicos e prováveis pela Administração são contabilizados com base na expectativa de perda da Administração e divulgadas em notas explicativas.
- Obrigações legais: referem-se a demandas judiciais que estão sendo contestadas a legalidade ou constitucionalidade de tributos e contribuições.
- Depósitos judiciais: estão sendo apresentados no ativo, separadamente da provisão para contingências.
- Provisão de Encargos Não Ganhos:

É constituída conforme metodologia de cálculo descrita em nota técnica atuarial elaborada por atuários externos.

Esta provisão é calculada com base no valor emitido de Concessão de Garantia, menos a amortização acumulada calculada pelo critério “pro rata” dia referente ao tempo de vigência do risco a decorrer em relação ao tempo total de vigência do risco assumido.

4.6 Reconhecimento de receita

- Concessão de garantia: O valor total da receita é registrado no momento da emissão da garantia em rubrica específica. Ao mesmo tempo é constituída a Provisão de Encargos Não Ganhos referente a mesma receita, a fim de que seja reconhecida no resultado por competência.
- Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio: Reconhecido na demonstração de resultado quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

4.7 Provisão para perda do valor recuperável

A redução ao valor recuperável é constituída apenas sobre os valores de adiantamento de honrado e é calculada para todos os contratos baseada em estudo técnico atuarial, que leva em consideração o histórico de perdas. Com base neste estudo foi efetuada provisão de 91,90% dos adiantamentos de honras contabilizados. Esta provisão é reconhecida no resultado.

4.8 Regime de apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

4.9 Provisão de Adequação Técnica

O Fundo aplicou para o exercício de 2014, o teste de adequação de passivos afim de avaliar se as provisões constituídas de acordo com as suas operações estão suficientes para a cobertura dos contratos cobertos pelo mesmo.

Para esse teste, o Fundo utilizou uma metodologia atuarial com base em estimativas correntes de fluxos de caixas futuros, onde foi considerada a projeção individual de cada contrato ativo na data-base, levando em conta os riscos cobertos pelo Fundo. Sendo assim projetou-se o valor do desembolso futuro com pagamento de honras. Após a estimativa de fluxo de caixa, os valores foram agrupados e os fluxos de caixas foram descontados a valor presente com base na Taxa Referencial – TR.

Por meio da comparação entre o valor constituído para arcar com os compromissos futuros (provisões técnicas) e o valor das estimativas correntes de fluxos de caixa futuros dos contratos, concluiu-se que as provisões estavam adequadas e nenhuma provisão complementar se fez necessária.

5. Disponibilidades

	2014	2013
Caixa e bancos	2.621	16
Operações compromissadas (i)	8.518	14.387
Total	11.139	14.403

(i) As operações compromissadas são de curto prazo, de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. O valor contábil das operações compromissadas representa a exposição máxima de crédito do FGI para essas aplicações.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

O detalhamento das operações compromissadas está descrito a seguir:

		2014		2013	
Operações Compromissadas	Tipo	Quantidade	Valor de mercado	Quantidade	Valor de mercado
Títulos Públicos Federais					
Letras Financeiras do Tesouro	LFT	0	0	15.992	14.369
Notas do Tesouro Nacional	NTN	3.431	8.498	0	0
Letras do Tesouro Nacional	LTN	23	20	3	18
Total		3.454	8.518	15.995	14.387

6. Títulos e valores mobiliários

Compostos pelas ações recebidas da União Federal, em 11 de agosto de 2009, na integralização das cotas de Fundo. Tais ações estão classificadas para negociação e são ajustadas a valor de mercado. Além disso, contempla os títulos públicos adquiridos por meio do fundo exclusivo.

	2014	2013
Títulos públicos federais (i)	359.775	423.256
Ações de companhias abertas (ii)	385.475	442.962
Total	745.250	866.218

(i) Títulos de renda fixa pós e pré-fixados:

Títulos Públicos Federais	Tipo	2014			2013		
		Quantidade	Valor de custo	Valor de mercado	Quantidade	Valor de custo	Valor de mercado
Letras do Tesouro Nacional	LTN	283.805	248.335	244.947	353.924	311.297	304.903
Notas do Tesouro Nacional - Série F	NTN-F	112.183	112.344	108.944	109.387	111.662	106.265
Letras Financeiras do Tesouro	LFT	900	5.884	5.884	2.050	12.056	12.088
Total de Títulos Públicos Federais		366.563	359.775		435.015	423.256	

Movimentação dos títulos de renda fixa:

	2014	2013
Saldo no início do exercício	423.258	358.742
Aquisição/(resgate) de títulos de renda fixa	(107.396)	52.318
Rendas com título de renda fixa	38.944	(25.574)
Ajuste a valor de mercado	4.969	37.772
Saldo no final do exercício	359.775	423.258

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

Títulos de renda variável:

Companhia	Tipo	Ações					
		2014			2013		
		Qtde	Custo de Aquisição	Valor de mercado	Qtde	Custo de aquisição	Valor de Mercado
Banco do Brasil S.A.	ON	7.500.000	184.500	178.275	7.500.000	184.500	183.000
Tractebel Energia S.A.	ON	3.100.000	60.481	104.873	3.100.000	60.481	111.414
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras	PNB	8.750.000	226.800	71.575	8.750.000	226.800	86.888
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	ON	1.900.000	74.290	18.221	1.900.000	74.290	30.381
Companhia Energética do Ceará - Coelce	PNA	118.383	2.970	4.681	253.793	6.367	10.659
Usiminas	PNA	823.078	18.322	4.157	823.078	18.322	11.696
Gerdau S.A.	PN	367.398	8.101	3.520	367.398	8.101	6.738
Companhia Energética do Ceará - Coelce	ON	-	-	-	41.724	1.085	1.861
Gerdau S.A.	ON	21.550	363	173	21.550	362	325
Total de Títulos de Renda Variável			575.827	385.475		580.308	442.962

Movimentação dos títulos de renda variável:

	2014	2013
Saldo no início do exercício	442.962	454.9793
Alienação de ações da Coelce (ON e PNA) no exercício	(8.680)	-
Ajuste a valor de mercado	(48.807)	(12.017)
Saldo no final do exercício	<u>385.475</u>	<u>442.962</u>

O estatuto do FGI determina as políticas de investimento com relação à gestão e a administração da carteira de ativos financeiros, títulos e valores mobiliários, moeda corrente ou outros ativos integrantes do patrimônio do FGI, sendo essas realizadas pelo Administrador, buscando a manutenção de sua rentabilidade, segurança e liquidez.

O Estatuto determina os seguintes limites operacionais em relação ao patrimônio Líquido do Fundo:

I - até 100% (cem por cento) em títulos públicos federais, cotas de fundos de investimentos de renda fixa e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento de renda fixa;

II - até 15% (quinze por cento) em ações de companhias listadas em Bolsa de Valores; e,

III – até 15% em operações compromissadas.

Adicionalmente, o Estatuto define que as regras supracitadas para os limites operacionais não se aplicam, até 30 de dezembro de 2016, aos títulos e valores mobiliários recebidos pelo FGI até 31 de dezembro de 2009, em razão da operação de integralização de suas cotas citada nessa mesma Nota Explicativa.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

Segue abaixo a movimentação da rubrica “Dividendos e JCP a receber” referente aos títulos acima:

	2014	2013
Saldo inicial de dividendos e JCP a receber	1.163	1.839
Receita de dividendos e JCP	32.983	40.240
Rendimentos sobre dividendos e JCP	650	1.662
Recebimento de dividendos e JCP	(33.737)	(42.578)
Saldo final de dividendos e JCP a receber	1.059	1.163

7. Encargos por concessão de garantia a receber

O Encargo por Concessão de Garantia (ECG) incide sobre o valor garantido da operação contratada e é devido proporcionalmente a cada parcela liberada do crédito garantido, sendo retido pelo BNDES e/ou FINAME, no momento da respectiva liberação de crédito ao agente financeiro, e recolhido ao Fundo no mês subsequente ao de referência.

8. Adiantamentos de honras

Correspondem ao saldo dos adiantamentos de honra assumidos/pagos, junto aos Agentes Financeiros, deduzidos os valores repassados ao FGI em razão da recuperação do crédito e, quando for o caso, do repasse determinado no encontro de contas, por ocasião da honra definitiva. Os valores adiantados são atualizados conforme as taxas dos contratos originais do BNDES com os agentes.

Segue abaixo a movimentação do saldo em 2014 e 2013:

Exercício	Saldo inicial	Adiantamentos		Baixa dos assumidos no exercício anterior	Recuperações	Atualização	Saldo final
		Pagos	Assumidos				
2014	10.818	24.437	4.165	(1.074)	(990)	718	38.074
2013	2.321	7.825	1074	(220)	(431)	249	10.818

9. Dividendos e juros sobre capital próprio a receber

Segue abaixo a composição dos juros sobre capital próprio (JCP):

	31/12/2014		31/12/2013	
	JCP	Total	JCP	Total
Tractebel Energia S.A.	1.059	1.059	1.163	1.163
TOTAL	1.059	1.059	1.163	1.163

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

10. Tributos diferidos

Referem-se ao diferimento de PIS e COFINS (alíquotas de 1,65% e 7,6% respectivamente) sobre a receita de encargos por concessão de garantia, tendo em vista que estes tributos são devidos no momento do recebimento da mesma, e que esta é auferida pelo prazo dos contratos cobertos. O valor é calculado com base no saldo da conta “Provisão de Encargos Não Ganhos”, conforme Nota Explicativa nº 15. A realização do saldo em 31 de dezembro de 2014 se dará até 15 de dezembro de 2022.

11. Contas a pagar - Fiscais

Referem-se ao PIS e à COFINS sobre os encargos por concessão de garantia auferidos. A alíquota aplicada é de 9,25%. As receitas do Fundo são tributadas pelo método Não Cumulativo, conforme determinam as leis 10.638/02 e 10.833/03. A legislação citada estipula que a base de cálculo para a tributação de PIS e COFINS é a totalidade das receitas, prevendo algumas não-incidências, exclusões e tributações à alíquota zero. A Receita de Encargos por Concessão de Garantia não faz parte das previsões em questão, sendo tributada.

12. Imposto de renda

Em conformidade com o artigo 11 da Lei 12.087, de 11 de novembro de 2009, os rendimentos auferidos pelo Fundo não se sujeitam à incidência de imposto de renda na fonte, devendo integrar a base de cálculo dos impostos e contribuições devidos pelo cotista, na forma da legislação vigente, quando houver o resgate de cotas, total ou parcial, ou na dissolução do Fundo.

Para o fundo exclusivo BB FGI Renda Fixa, o imposto de renda incidente sobre os rendimentos, quando aplicável, é apurado no momento do resgate ou, não havendo resgate, no último dia útil dos meses de maio e novembro de cada ano, mediante resgate automático de cotas. De acordo com o artigo 1º da Lei nº 11.033, a tributação sobre os rendimentos dos cotistas de fundos de investimento em renda fixa incide com base em alíquotas decrescentes de impostos de renda, entre 22,5% e 15%, em função: (i) do prazo de aplicação dos recursos pelos cotistas; e (ii) do prazo de vencimento dos títulos constantes na carteira do Fundo.

De acordo com o Decreto Federal nº 6.306 e alterações posteriores, o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é calculado à alíquota de 1% ao dia sobre o valor de resgate das cotas, limitado ao rendimento da operação, decrescente em função do prazo e tendendo a 0% nos 30 dias seguintes à data da aplicação.

13. Provisão para perda do valor recuperável

Refere-se ao ajuste contábil, efetuados com base na expectativa de perda dos Adiantamentos Assumidos/Pagos descritas na Nota Explicativa 4.7.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

14. Taxa de administração e gestão

O Administrador e Gestor do Fundo é o BNDES.

A metodologia de cálculo utilizada na apuração da remuneração do Administrador do FGI, está baseada no artigo 19 do Estatuto, que prevê:

- a) Taxa de administração dos recursos do FGI: percentual de 0,15% ao ano, incidente sobre o total dos recursos do FGI aplicados em ativos financeiros na forma do artigo 29 do Estatuto.
- b) Taxa de gestão de garantias outorgadas pelo FGI: percentual de 1% ao ano, incidente sobre a totalidade dos ativos do FGI; e

As taxas acima são calculadas e cobradas mensalmente, sobre os valores médios das respectivas bases de cálculo, do mês anterior, para pagamento no mês subsequente ao de referência.

O valor da taxa de administração efetivamente pago pelo FGI ao seu Administrador é apurado conforme o item (a), porém deduzido dos valores cobrados pela BB DTVM a título de taxa de administração, cobrada do fundo de investimento BB FGI FI Renda Fixa.

15. Provisão para encargos não ganhos

Representa a proporção do encargo por concessão de garantia auferido referente aos riscos assumidos e ainda não expirados. É constituída através de nota técnica atuarial e calculada com base no valor emitido de Concessão de Garantia, menos a amortização acumulada calculada pelo critério “pro rata” dia referente o tempo de vigência do risco a decorrer em relação ao tempo total de vigência do risco assumido.

16. Provisão para contingências

O Fundo questiona judicialmente a incidência de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS sobre a receita de encargos por concessão de garantia auferida. Os valores apurados são recolhidos em juízo no mês subsequente ao de referência, considerando a alíquota de 5%, e os mesmos representam a totalidade do saldo da conta “Depósitos Judiciais. O aumento do saldo da conta em 2014 decorre do aumento da receita de “Encargos por Concessão de Garantia”.

Segue abaixo a movimentação da provisão para contingência:

	31/12/2014	31/12/2013
Saldo no início do exercício	7.069	5.490
Constituição	1.902	1.579
Saldo no final do exercício	8.971	7.069

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

Seguem os valores depositados em juízo:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Saldo no início do exercício	6.906	5.420
Depósitos	<u>1.836</u>	<u>1.486</u>
Saldo no final do exercício	<u><u>8.742</u></u>	<u><u>6.906</u></u>

17. Patrimônio líquido

As cotas do FGI, nominativas e escriturais, correspondem a frações ideais de seu patrimônio, podendo ser de classes distintas, conforme os direitos que outorguem ou às restrições que imponham a seus titulares.

- a) Cotas “Classe A” – asseguram aos cotistas todos os direitos inerentes à sua condição, exceto o de serem computadas para fins de atendimento da margem para garantia de operações do FGI.
- b) Cotas “Classe B” – asseguram aos cotistas todos os direitos inerentes à sua condição, inclusive o de serem computadas para fins de atendimento da contrapartida exigida para outorga de garantias pelo FGI, mas somente poderão ser resgatadas pelo cotista se estiverem liberadas, entendidas como tal aquelas que superarem a quantidade necessária para atender à exposição do FGI às operações do cotista Agente Financeiro, conforme Artigo 8º do Estatuto do Fundo (vide Nota 19).

O FGI não pagará rendimentos a seus cotistas. O valor da cota é calculado mensalmente, considerando-se o patrimônio líquido do Fundo, dividido pelo número de cotas, apurados no fechamento do mês.

O valor unitário patrimonial da cota, em 31 de dezembro de 2014, era de R\$ 1,18150054 (R\$ 1,16843707 em dezembro de 2013), com 561.321 cotas (684.953 em 2013), totalizando R\$ 663.201 (R\$ 800.325 em 2013).

18. Despesas tributárias

Segue abaixo a composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
PIS e COFINS	6.726	5.213
PIS e COFINS diferido	<u>(1.426)</u>	<u>(708)</u>
Total	<u><u>5.300</u></u>	<u><u>4.505</u></u>

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

19. Garantias

O FGI prestará garantias:

I – Diretamente, a operações de crédito contratadas com:

- a) Microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte;
- b) Empresas de médio ou menor porte, consideradas como tal, para fins do disposto no estatuto, aquelas cujo faturamento bruto anual não ultrapasse a noventa milhões de reais, e;
- c) Autônomos transportadores rodoviários de carga, na aquisição de bens de capital inerentes a sua atividade;

II- Indiretamente, para garantia do risco das operações referidas no inciso anterior, mediante:

- a) Garantia a operações cobertas por fundos ou sociedades de garantia de crédito;
- b) Aquisição de cotas de outros fundos garantidores ou de fundos de investimento em direitos creditórios; e
- c) garantia do risco de crédito dos beneficiários referidos no inciso anterior, na aquisição de bens de capital comercializados por meio de operações de repasse de Agente Financeiro para fabricante habilitado, independentemente do porte e observada a compatibilidade com os riscos assumidos e com os mitigadores adicionais adotados, nos termos dos Regulamentos do FGI.

A contratação da garantia do FGI, pelo agente financeiro, deverá ser precedida de sua habilitação, da celebração de contrato com o FGI e da subscrição, para fins de contrapartida, de cotas “Classe B” de emissão do FGI, no valor de 0,5% do valor das garantias que o agente financeiro pretender contratar.

O valor máximo de exposição do FGI na prestação de garantias, diretas e indiretas, está limitado a doze vezes o seu patrimônio.

O valor máximo de exposição a um mesmo conglomerado está limitado a quatro vezes o patrimônio do FGI, observando, os mecanismos de mitigação de risco fixados pelo Administrador.

As garantias concedidas pelo FGI observarão os seguintes limites, cumulativamente:

- (i) No máximo, 80% do valor do financiamento, e
- (ii) No máximo, dez milhões reais por beneficiário, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Administrador.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo total das garantias prestadas, menos as amortizações dos contratos com cobertura do FGI, era de R\$ 1.936.111 (2013: R\$ 1.773.906).

A fim de mitigar o risco da carteira de garantias e preservar seu patrimônio, o FGI possui implementado um mecanismo de *stop-loss*, conforme disposto no artigo 12 de seu Regulamento de Operações. Este mecanismo limita em 7% a perda líquida máxima admitida a cada agente financeiro para efeito de pagamento do adiantamento de honra pelo Fundo.

20. Gerenciamento de Risco

O gerenciamento de risco é um processo contínuo e evolutivo. Os trabalhos são desenvolvidos de modo a proporcionar unicidade às políticas, processos, critérios e metodologias de controle de riscos.

Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira em operações sujeitas a risco cambial, risco de juros, preços de ações e preços de mercadorias.

O FGI possui dois grupos de ativos com características distintas: ativos de renda fixa e ações. Os ativos de renda fixa fazem parte de um fundo exclusivo de investimento em renda fixa, o qual tem a gestão terceirizada à BB DTVM, enquanto a carteira de ações é gerida diretamente pelo Administrador do FGI. Portanto, no caso do Fundo Garantidor para Investimentos - FGI, o risco de mercado está associado a perdas potenciais em posições sujeitas à variação das taxas de juros e dos preços das ações.

Por se tratar de um fundo garantidor, a gestão dos ativos do FGI não tem por objetivo principal a obtenção de ganhos financeiros elevados, mas sim a preservação de seu patrimônio para a honra de seus compromissos, buscando equilíbrio entre rentabilidade, segurança e liquidez.

Risco de taxas de juros

É o risco de o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros oscilarem devido a mudanças nas taxas de juro de mercado. Em 31/12/2014, a exposição no fator de risco taxa de juros era de R\$ 368.284, onde mais de 97% da exposição era relativa a títulos públicos federais. Em 31/12/2013 a exposição em juros era de R\$ 437.642.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

Risco de preços

É o risco de o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros oscilarem como resultado de alterações nos preços de mercado, quer sejam essas alterações por fatores específicos do instrumento financeiro, ou fatores que afetam todos os instrumentos financeiros semelhantes negociados no mercado. Em 31/12/2014, a exposição no fator de risco preços era de R\$ 385.476, cujos instrumentos financeiros correspondiam a ações. Em 31/12/2013, a exposição no fator de risco preços era de R\$ 442.962.

Carteira de Renda Fixa

O risco de mercado da carteira de renda fixa do FGI é gerido pela BB DTVM. São utilizadas métricas consagradas de gestão de risco, tais como: VaR, *Expected Shortfall*, VaR incremental, limite dinâmico de VaR e teste de estresse.

Além das métricas mencionadas, acompanha-se o prazo médio da carteira e realiza-se análise de concentração dos vencimentos, por prazo e por fator de risco. Mensalmente, a BB DTVM emite relatório com a evolução destes indicadores para avaliação do Administrador do FGI.

Carteira de Ações

No acompanhamento da carteira de renda variável do FGI, calcula-se o risco não-diversificável da carteira (coeficiente beta) em relação ao seu *benchmark*, o Ibovespa, conforme estabelecido no Estatuto do FGI (Art. 31, inciso II). Avalia-se periodicamente a aderência da carteira ao *benchmark*.

Análise de sensibilidade

O Administrador do FGI realiza o monitoramento do risco de mercado da carteira de ativos do Fundo através da métrica VaR paramétrico, considerando-se um horizonte de tempo de 1 dia útil e 99% de nível de confiança. O cálculo das volatilidades e correlações dos fatores de risco utiliza a técnica conhecida como EWMA (*Exponentially Weighted Moving Average*), onde as observações mais recentes possuem maior relevância que as mais antigas.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

A tabela abaixo apresenta os valores do VaR Total do Fundo, bem como sua segregação por fator de risco para o dia 31/12/2014. Além disso, são apresentados o VaR médio de 2014, seus valores mínimo e máximo. O VaR do FGI em 31/12/2014 foi de R\$ 21.756, o que corresponde a 3,28% do seu Patrimônio Líquido naquela

		VaR			
		Média	Mínimo	Máximo	31/12/2014
Grupo de Fatores de Risco	Instrumentos Financeiros				
Taxa de Juros	Titulos Públicos Federais e Operações Compromissadas	1.003	720	1.380	1.104
Preços	Ações	16.819	8.352	29.763	21.555
Efeito Diversificação					(903)
Risco Total do Fundo	Carteira Total	17.159	8.631	30.575	21.756

data.

Para o dia 31/12/2013, o VaR da carteira do FGI era de R\$ 8.742. Além do VaR de 31/12/2013, a tabela abaixo apresenta o VaR médio de 2013, seus valores mínimo e máximo.

		VaR			
		Média	Mínimo	Máximo	31/12/2013
Grupo de Fatores de Risco	Instrumentos Financeiros				
Taxa de Juros	Titulos Públicos Federais e Operações Compromissadas	1.235	623	2.279	918
Preços	Ações	12.071	7.823	15.270	8.445
Efeito Diversificação					(621)
Risco Total do Fundo	Carteira Total	12.308	7.825	16.145	8.742

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade do Fundo não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e a possibilidade de o FGI não conseguir negociar ativos a preço de mercado, devido ao tamanho elevado de suas posições em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(em milhares de reais)

O FGI possui baixo risco de liquidez, especialmente por apresentar carteira de ativos predominantemente líquida, composta majoritariamente de títulos públicos federais e ações negociadas na Bovespa. Além disso, seu passivo de curto prazo é pequeno frente a seus ativos líquidos.

SELMO ARONOVICH
Superintendente da Área Financeira

CARLOS FREDERICO RANGEL DE CARVALHO SILVA
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador
CRC-RJ 087.956/O-8

ANEXO

Produtos, Linhas e Programas Passíveis de Cobertura pelo BNDES FGI em operações de repasse do Sistema BNDES, em operações contratadas com recursos não originados do Sistema BNDES, na modalidade FGI Crédito Livre, observados os dispositivos constantes do Estatuto e dos regulamentos de operações do BNDES FGI.

1. OPERAÇÕES DE REPASSE DO SISTEMA BNDES

Produtos, linhas e programas passíveis de cobertura pelo Fundo Garantidor para Investimentos – FGI em operações de financiamento do BNDES e da FINAME por intermédio de seus Agentes Financeiros, observados os dispositivos constantes do Estatuto e dos Regulamentos de Operações do FGI.

1.1. GARANTIA DIRETA: garantia prestada a agente financeiro habilitado.

1.1.1. Linhas de financiamento BNDES Exim Pré-Embarque e BNDES Exim Pré-Embarque Empresa Âncora.

1.1.2. Linhas de financiamento do Produto BNDES Finame:

- BK AQUISIÇÃO – Aquisição de Bens de Capital (na modalidade de Financiamento à Compradora);
- ÔNIBUS E CAMINHÕES – Aquisição de Ônibus e Caminhões (na modalidade de Financiamento à Compradora);
- BK PRODUÇÃO – Produção de Bens de Capital.

1.1.3. Linhas de financiamento do Produto BNDES Automático:

- MPME INVESTIMENTO – Linha Micro, Pequenas e Médias Empresas – Investimento Fixo, Aquisição de Equipamentos e Capital de Giro Associado.

1.1.4. Programas de financiamento:

- BNDES PSI – Programa BNDES de Sustentação do Investimento (operações no âmbito do Produto BNDES Finame, na modalidade de Financiamento à Compradora, do Produto BNDES Automático e da Linha BNDES Exim Pré-Embarque);
- BNDES Finame Componentes – Programa BNDES Finame de Aquisição de Peças, Partes e Componentes de Fabricação Nacional, por Fabricantes de Bens de Capital;
- BNDES Finame-Moderniza BK – Programa BNDES Finame de Modernização de Máquinas e Equipamentos instalados no país;

- BNDES Procaminhoneiro – Programa BNDES de Financiamento a Caminhoneiros (somente as operações no âmbito do Produto BNDES Finame);
- BNDES Prosoft – Comercialização – Programa BNDES para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços de Tecnologia da Informação;
- BNDES Progeren – Programa BNDES de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda;
- BNDES PER – Programa BNDES Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais;
- BNDES Qualificação – Programa de Apoio à Qualificação Profissional do Trabalhador (operações no âmbito do Produto BNDES Automático);
- BNDES P&G – Programa BNDES de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia de Fornecedores de Bens e Serviços relacionados ao setor de Petróleo e Gás Natural – Subprograma BNDES P&G Automático;
- BNDES MPME Inovadora – Programa BNDES de Apoio a Micro, Pequena e Média Empresa Inovadora;
- Programa Fundo Clima, nos subprogramas:
 - Mobilidade Urbana (operações no âmbito do Produto BNDES Automático);
 - Máquinas e Equipamentos Eficientes (operações no âmbito dos Produtos BNDES Finame e BNDES Automático);
 - Energias Renováveis (operações no âmbito do Produto BNDES Automático);
 - Resíduos Sólidos (operações no âmbito do Produto BNDES Automático);
 - Cidades Sustentáveis e Mudança do Clima (operações no âmbito do Produto BNDES Automático);
 - Florestas Nativas (operações no âmbito do Produto BNDES Automático); e
 - Gestão e Serviços de Carbono (operações no âmbito do Produto BNDES Automático).

1.1.5. Linhas/programas de refinanciamento:

- BNDES Refin – Linha BNDES de Refinanciamento de Operações Ativas dos Agentes Financeiros;
- BNDES Refin Especial – Linha BNDES Especial de Refinanciamento a Pessoas Físicas, Microempreendedores Individuais, Empresas e Municípios Atingidos por Desastres Naturais.

1.2. GARANTIA INDIRETA: Garantia prestada a fabricante habilitado, por intermédio de agente financeiro habilitado, aplicável apenas a operações realizadas na modalidade de Financiamento à Fabricante para a Comercialização do Produto BNDES Finame.

1.2.1. Linhas de financiamento:

- BK AQUISIÇÃO – Aquisição de Bens de Capital;
- ÔNIBUS E CAMINHÕES – Aquisição de Ônibus e Caminhões.

1.2.2. Programas de financiamento:

- BNDES PSI – Programa BNDES de Sustentação do Investimento.

1.2.3. Linhas/programas de refinanciamento:

- BNDES Refin – Linha BNDES de Refinanciamento de Operações Ativas dos Agentes Financeiros;
- BNDES Refin Especial – Linha BNDES Especial de Refinanciamento a Pessoas Físicas, Microempreendedores Individuais, Empresas e Municípios Atingidos por Desastres Naturais.

2. DEMAIS OPERAÇÕES (FGI CRÉDITO LIVRE)

Linhas e programas de financiamento passíveis de cobertura pelo Fundo Garantidor para Investimentos – FGI em operações contratadas com recursos não originados do Sistema BNDES, observados os dispositivos constantes do Estatuto e dos Regulamentos de Operações do FGI.

2.1. LINHAS DE INVESTIMENTO EM ATIVOS FIXOS OU DESTINADAS À AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL:

Condições do crédito:

- Prazo total da operação: entre 24 (vinte e quatro) e 120 (cento e vinte) meses;
- Prazo de carência: até 12 (doze) meses ou um terço do prazo total, o que for menor;
- Capital de giro associado ao investimento: limitado a 20% (vinte por cento) do valor total do crédito;
- Operações condicionadas ou vedadas: *vide* itens 2.3 e 2.4.

Condições da garantia:

- Percentual garantido: até 50% (cinquenta por cento);

- Taxa de Atualização da Garantia: Taxa Média Referencial do Sistema de Liquidação e Custódia – Selic.

2.2. PROGRAMA INOVACRED DA FINEP – INOVAÇÃO E PESQUISA:

Condições do crédito:

- Prazo total da operação: entre 24 (vinte e quatro) e 120 (cento e vinte) meses;
- Prazo de carência: até 24 (vinte e quatro) meses;
- Operações vedadas: (i) financiamentos com taxa de juros ao tomador, descontada do *spread* do agente financeiro, inferior à Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP; (ii) operações listadas no item 2.4.

Condições da garantia:

- Percentual garantido: até 50% (cinquenta por cento);
- Taxa de Atualização da Garantia: Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

2.3. LINHAS CONDICIONADAS À PRÉVIA HABILITAÇÃO DO ADMINISTRADOR DO FGI:

- Linhas de financiamento que contemplem operações de crédito com taxa de juros ao tomador, pré ou pós-fixada, descontada do *spread* do agente financeiro, inferior à Selic.

2.4. OPERAÇÕES VEDADAS

2.4.1. Não serão passíveis de cobertura pelo Fundo Garantidor para Investimentos – FGI as operações:

- agrícolas ou de crédito rural;
- de arrendamento mercantil;
- de microcrédito;
- de crédito imobiliário;
- de crédito rotativo; e
- indexadas em moeda estrangeira.

2.4.2. Não são passíveis de cobertura pelo Fundo Garantidor para Investimentos – FGI quaisquer investimentos ou gastos de qualquer natureza no âmbito dos seguintes setores:

- Comércio de armas no País (CNAE 4789-0/09);

- Atividades bancárias/financeiras (CNAE Divisão 64 e Grupo 661);
- Motéis, saunas e termas (CNAE 5510-8/03 e 9609-2/05); e
- Relacionados a jogos de prognósticos e assemelhados (CNAE 8299-7/06 e Classe 9200-3).

2.4.3. Não são passíveis de cobertura pelo Fundo Garantidor para Investimentos – FGI quaisquer investimentos ou gastos de qualquer natureza que se destinem aos seguintes empreendimentos:

- Empreendimentos imobiliários, tais como edificações residenciais, edificações comerciais destinadas à revenda, empreendimentos comerciais destinados a aluguéis de escritórios, *time-sharing*, hotel-residência e loteamento;
- Empreendimentos do setor de mineração que incorporem processo de lavra rudimentar ou garimpo;
- Ações e projetos sociais contemplados com incentivos fiscais.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Av. República do Chile, 100 – Centro

20031-917 – Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0800-702-6337

fgi@bndes.gov.br

<http://www.bndes.gov.br/apoio/fgi>

Editado pelo Departamento de Divulgação
Abril de 2015



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

